

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	5
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	6
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	7
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	8
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	9
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	10
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	13
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	14
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	15
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	16
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	17
--------------------------	----

Notas Explicativas	25
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	66
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	70
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	72
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	73
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	15.527
Preferenciais	23.044
Total	38.571
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.185.709	2.269.640
1.01	Ativo Circulante	43.383	124.185
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	38.361	37.880
1.01.03	Contas a Receber	233	515
1.01.03.01	Clientes	177	509
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	56	6
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.381	14.210
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.381	14.210
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.408	71.580
1.01.08.03	Outros	2.408	71.580
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	2.408	71.580
1.02	Ativo Não Circulante	2.142.326	2.145.455
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	186.718	204.552
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	133.013	133.013
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	132.796	132.796
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	217	217
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	46.196	64.888
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	4.262	13.794
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	41.934	51.094
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	7.509	6.651
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	7.509	6.651
1.02.02	Investimentos	1.947.008	1.932.273
1.02.02.01	Participações Societárias	1.947.008	1.932.273
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	29.576	25.844
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.800.652	1.790.790
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	116.780	115.639
1.02.03	Imobilizado	47	47
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	47	47
1.02.04	Intangível	8.553	8.583
1.02.04.01	Intangíveis	8.553	8.583
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	8.553	8.583

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.185.709	2.269.640
2.01	Passivo Circulante	4.556	87.275
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	610	338
2.01.01.01	Obrigações Sociais	610	338
2.01.01.01.01	Encargos Sociais	610	338
2.01.02	Fornecedores	1.497	148
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.497	148
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.802	14.531
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.802	14.483
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	1.802	14.483
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	0	48
2.01.05	Outras Obrigações	647	72.258
2.01.05.02	Outros	647	72.258
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	427	72.048
2.01.05.02.04	Outros Passivos Circulantes	220	210
2.02	Passivo Não Circulante	7.543	7.834
2.02.02	Outras Obrigações	916	1.207
2.02.02.02	Outros	916	1.207
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais Federais	916	1.207
2.02.04	Provisões	6.627	6.627
2.02.04.02	Outras Provisões	6.627	6.627
2.02.04.02.04	Provisões Regulatórias	6.627	6.627
2.03	Patrimônio Líquido	2.173.610	2.174.531
2.03.01	Capital Social Realizado	1.017.700	1.017.700
2.03.02	Reservas de Capital	316	316
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	316	316
2.03.04	Reservas de Lucros	1.001.394	1.016.779
2.03.04.01	Reserva Legal	102.489	102.489
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	898.905	898.905
2.03.04.10	Dividendos à Disposição AGO	0	15.385
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	16.675	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	137.525	139.736

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-72.292	9.866	77.779	191.222
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.187	-9.461	-3.899	-6.891
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-67.105	19.327	81.678	198.113
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-72.292	9.866	77.779	191.222
3.06	Resultado Financeiro	2.320	4.598	3.288	6.109
3.06.01	Receitas Financeiras	2.702	5.363	3.670	7.254
3.06.02	Despesas Financeiras	-382	-765	-382	-1.145
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-69.972	14.464	81.067	197.331
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	0	19	-66
3.08.01	Corrente	0	0	19	-66
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-69.972	14.464	81.086	197.265
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-69.972	14.464	81.086	197.265
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-1,75680	0,37500	2,10222	5,11423
3.99.01.02	PN	-1,75680	0,37500	2,10222	5,11423
3.99.01.03	PNB	0,00000	0,00000	2,10222	5,11423
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-1,68480	0,40000	1,98369	4,82594
3.99.02.02	PN	-1,85330	0,44870	2,32409	5,71429
3.99.02.03	PNB	0,00000	0,00000	2,18118	5,30769

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-4.235	-8.863
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-4.100	-6.984
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do IR e da CSLL	14.464	197.331
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	763	766
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	-19.327	-198.113
6.01.01.04	Rendimentos não Realizados de Investimentos e Juros a Receber	0	-5.137
6.01.01.06	IR e CSLL Pagos	0	-1.831
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-135	-1.879
6.01.02.01	Contas a Receber	332	261
6.01.02.02	Outros Ativos	-50	327
6.01.02.04	Fornecedores	1.349	-80
6.01.02.05	Salários e Encargos	272	17
6.01.02.06	Tributos a pagar	-1.191	-2.428
6.01.02.07	Outras Variações nos Ativos e Passivos	0	-26
6.01.02.08	Outros Ativos de LP	0	50
6.01.02.09	Depósitos Judiciais	-858	0
6.01.02.10	Outros Passivos	11	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	91.723	92.502
6.02.02	Aumento de Capital em Controladas	-6.000	0
6.02.03	Partes Relacionadas	18.692	12.000
6.02.04	Dividendos Recebidos	79.031	80.502
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-87.007	-58.433
6.03.02	Dividendos Pagos	-87.007	-58.433
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	481	25.206
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	37.880	32.522
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	38.361	57.728

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.017.700	316	1.016.779	0	139.736	2.174.531
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.017.700	316	1.016.779	0	139.736	2.174.531
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-15.385	0	0	-15.385
5.04.06	Dividendos	0	0	-15.385	0	0	-15.385
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.675	-2.211	14.464
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	14.464	0	14.464
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	2.211	-2.211	0
5.05.03.02	Realização de Custo Atribuído	0	0	0	2.211	-2.211	0
5.07	Saldos Finais	1.017.700	316	1.001.394	16.675	137.525	2.173.610

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.017.700	316	778.333	0	144.158	1.940.507
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.017.700	316	778.333	0	144.158	1.940.507
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-12.938	0	0	-12.938
5.04.06	Dividendos	0	0	40	0	0	40
5.04.08	Distribuição Adicional de Lucro	0	0	-12.978	0	0	-12.978
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	199.476	-2.211	197.265
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	197.265	0	197.265
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	2.211	-2.211	0
5.05.03.02	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	2.211	-2.211	0
5.07	Saldos Finais	1.017.700	316	765.395	199.476	141.947	2.124.834

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	296	-2.408
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	296	-2.408
7.03	Valor Adicionado Bruto	296	-2.408
7.04	Retenções	-763	-766
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-763	-766
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-467	-3.174
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	24.690	205.367
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	19.327	198.113
7.06.02	Receitas Financeiras	5.363	7.254
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	24.223	202.193
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	24.223	202.193
7.08.01	Pessoal	9.757	4.482
7.08.01.01	Remuneração Direta	9.757	4.482
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	0	66
7.08.02.01	Federais	0	66
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2	380
7.08.03.01	Juros	2	380
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	14.464	197.265
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	14.464	197.265

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	5.121.236	5.189.496
1.01	Ativo Circulante	1.338.897	1.440.599
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	335.012	442.495
1.01.02	Aplicações Financeiras	15.774	15.062
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	15.774	15.062
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	15.774	15.062
1.01.03	Contas a Receber	889.611	898.269
1.01.03.01	Clientes	843.862	858.809
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	45.749	39.460
1.01.04	Estoques	18.097	20.510
1.01.06	Tributos a Recuperar	57.918	41.745
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	57.918	41.745
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	22.485	22.518
1.01.08.03	Outros	22.485	22.518
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	0	2.215
1.01.08.03.02	Ativo Indenizatório - Concessão	22.485	20.303
1.02	Ativo Não Circulante	3.782.339	3.748.897
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.854.559	2.736.567
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	133.013	133.013
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	132.796	132.796
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	217	217
1.02.01.03	Contas a Receber	117.188	126.268
1.02.01.03.01	Clientes	111.367	121.430
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.821	4.838
1.02.01.06	Tributos Diferidos	263.362	264.420
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	263.362	264.420
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	46.196	64.888
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	0	13.794
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	46.196	51.094
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.294.800	2.147.978
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	21.560	13.697
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	154.682	147.178
1.02.01.09.05	Ativo Indenizatório - Concessão	2.118.558	1.987.103
1.02.02	Investimentos	29.576	25.844
1.02.02.01	Participações Societárias	29.576	25.844
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	29.576	25.844
1.02.03	Imobilizado	375.490	370.105
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	358.478	352.537
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	17.012	17.568
1.02.04	Intangível	522.714	616.381
1.02.04.01	Intangíveis	522.714	616.381
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	456.403	556.630
1.02.04.01.02	Outros Intangíveis	66.311	59.751

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	5.121.236	5.189.496
2.01	Passivo Circulante	1.199.225	1.293.828
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	128.419	120.632
2.01.02	Fornecedores	489.751	433.503
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	489.751	433.503
2.01.03	Obrigações Fiscais	74.063	98.208
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	38.633	50.247
2.01.03.01.02	PIS/COFINS	22.227	32.729
2.01.03.01.03	Outros	16.406	17.518
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	35.228	47.823
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	202	138
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	164.556	241.298
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	164.556	241.298
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	164.556	241.298
2.01.05	Outras Obrigações	222.618	284.279
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	14.200	18.113
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	14.200	18.113
2.01.05.02	Outros	208.418	266.166
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	227	72.048
2.01.05.02.04	Taxas Regulamentares	172.776	174.941
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	35.415	19.177
2.01.06	Provisões	119.818	115.908
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	119.818	115.908
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	119.818	115.908
2.02	Passivo Não Circulante	1.748.401	1.721.137
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	156.277	129.800
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	156.277	129.800
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	156.277	129.800
2.02.02	Outras Obrigações	172.802	152.335
2.02.02.02	Outros	172.802	152.335
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais Federais	916	1.207
2.02.02.02.04	Taxas Regulamentares	168.607	147.841
2.02.02.02.05	Outros Passivos Não Circulantes	3.279	3.287
2.02.04	Provisões	1.419.322	1.439.002
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.366.843	1.392.310
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	11.845	11.376
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	112.258	108.907
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	915.191	949.795
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	327.549	322.232
2.02.04.02	Outras Provisões	52.479	46.692
2.02.04.02.04	Provisões Regulatórias	52.479	46.692
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.173.610	2.174.531
2.03.01	Capital Social Realizado	1.017.700	1.017.700
2.03.02	Reservas de Capital	316	316
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	316	316
2.03.04	Reservas de Lucros	1.001.394	1.016.779

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.04.01	Reserva Legal	102.489	102.489
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	898.905	898.905
2.03.04.10	Dividendos à Disposição da AGO	0	15.385
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	16.675	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	137.525	139.736

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.021.902	2.166.457	982.282	2.039.140
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-999.290	-1.889.365	-756.882	-1.556.395
3.03	Resultado Bruto	22.612	277.092	225.400	482.745
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-135.461	-275.422	-113.844	-211.206
3.04.01	Despesas com Vendas	-34.357	-86.364	-35.428	-73.514
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-84.062	-155.078	-78.110	-122.591
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-18.862	-37.712	-2.320	-18.929
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.820	3.732	2.014	3.828
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-112.849	1.670	111.556	271.539
3.06	Resultado Financeiro	7.529	22.679	17.358	30.841
3.06.01	Receitas Financeiras	30.789	66.751	34.794	63.304
3.06.02	Despesas Financeiras	-23.260	-44.072	-17.436	-32.463
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-105.320	24.349	128.914	302.380
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	35.346	-9.885	-47.828	-105.115
3.08.01	Corrente	34.446	-9.277	-48.406	-103.867
3.08.02	Diferido	900	-608	578	-1.248
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-69.974	14.464	81.086	197.265
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-69.974	14.464	81.086	197.265
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-69.974	14.464	81.086	197.265
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-1,75680	0,37500	2,10222	5,11423
3.99.01.02	PN	-1,75680	0,37500	2,10222	5,11423
3.99.01.03	PNB	0,00000	0,00000	2,10222	5,11423
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-1,68480	0,40000	1,98369	4,82594
3.99.02.02	PN	-1,85330	0,44870	2,32409	5,71429
3.99.02.03	PNB	0,00000	0,00000	2,18118	5,30769

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	110.134	178.258
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	167.816	320.852
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do IRPJ e da CSLL	24.349	302.380
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	83.038	84.315
6.01.01.03	Ganho ou Perda na Alienação de Ativo Imobilizado e Intangível	3	4.374
6.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	-3.732	-3.828
6.01.01.05	Rendimentos não Realizados de Investimentos e Juros a Receber	0	-5.137
6.01.01.06	Despesas com Juros e Variações Monetárias	24.834	15.693
6.01.01.07	Constituição ou Reversão de Provisões	25.970	14.115
6.01.01.08	IRPJ e CSLL Pagos	-19.125	-79.190
6.01.01.09	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	27.574	2.262
6.01.01.10	Juros Pagos	-11.455	-14.132
6.01.01.11	Contingências	15.752	0
6.01.01.12	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	608	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-57.682	-142.594
6.01.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	-29.482	-34.852
6.01.02.02	Contas a Receber	-2.921	15.454
6.01.02.03	Outros Ativos	-9.733	-20.018
6.01.02.04	Depósitos Judiciais	-7.504	-12.165
6.01.02.05	Fornecedores	56.248	-54.530
6.01.02.06	Salários e Encargos Sociais	7.787	6.597
6.01.02.07	Tributos a Pagar	-23.194	-29.081
6.01.02.08	Taxas Regulamentares	8.280	17.354
6.01.02.09	Tributos a Recuperar	-13.544	0
6.01.02.10	Outras Variações nos Ativos e Passivos	14.824	1.852
6.01.02.11	Outros Ativos de Longo Prazo	0	-206
6.01.02.12	Estoques	2.413	-1.046
6.01.02.13	Passivo Atuarial	-60.856	-31.953
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-93.956	-75.910
6.02.01	Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	-13.510	-33.307
6.02.02	Aquisições de Bens para Concessão	-144.462	-129.991
6.02.03	Partes Relacionadas	0	6.863
6.02.04	Juros Recebidos	64.048	78.197
6.02.05	Dividendos Recebidos	2.093	2.328
6.02.06	Integralização de Capital de Partes Relacionadas	-2.125	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-124.523	-1.670
6.03.02	Partes Relacionadas	18.692	530
6.03.03	Amortização de Empréstimos	-104.200	-57.448
6.03.04	Ingressos de Empréstimos	47.992	113.681
6.03.05	Dividendos Pagos	-87.007	-58.433
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-108.345	100.678
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	443.356	260.252
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	335.011	360.930

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.017.700	316	1.016.779	0	139.736	2.174.531	0	2.174.531
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.017.700	316	1.016.779	0	139.736	2.174.531	0	2.174.531
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-15.385	0	0	-15.385	0	-15.385
5.04.06	Dividendos	0	0	-15.385	0	0	-15.385	0	-15.385
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.675	-2.211	14.464	0	14.464
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	14.464	0	14.464	0	14.464
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	2.211	-2.211	0	0	0
5.05.03.02	Realização de Custo Atribuído	0	0	0	2.211	-2.211	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.017.700	316	1.001.394	16.675	137.525	2.173.610	0	2.173.610

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.017.700	316	778.333	0	144.158	1.940.507	0	1.940.507
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.017.700	316	778.333	0	144.158	1.940.507	0	1.940.507
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-12.938	0	0	-12.938	0	-12.938
5.04.06	Dividendos	0	0	40	0	0	40	0	40
5.04.08	Distribuição Adicional de Lucros	0	0	-12.978	0	0	-12.978	0	-12.978
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	199.476	-2.211	197.265	0	197.265
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	197.265	0	197.265	0	197.265
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	2.211	-2.211	0	0	0
5.05.03.02	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	2.211	-2.211	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.017.700	316	765.395	199.476	141.947	2.124.834	0	2.124.834

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	3.435.476	3.224.255
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.463.050	3.218.723
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-27.574	5.532
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.781.411	-1.413.220
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.484.853	-1.171.452
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-258.259	-231.386
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-38.299	-10.382
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.654.065	1.811.035
7.04	Retenções	-83.038	-83.520
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-83.038	-83.520
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.571.027	1.727.515
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	70.483	67.132
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.732	3.828
7.06.02	Receitas Financeiras	66.751	63.304
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.641.510	1.794.647
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.641.510	1.794.647
7.08.01	Pessoal	271.826	280.221
7.08.01.01	Remuneração Direta	227.968	193.987
7.08.01.02	Benefícios	13.004	12.336
7.08.01.04	Outros	30.854	73.898
7.08.01.04.01	Outros	4.884	47.247
7.08.01.04.02	Despesa Atuarial	25.970	26.651
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.306.479	1.284.698
7.08.02.01	Federais	1.306.479	1.284.698
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	48.741	32.463
7.08.03.01	Juros	48.741	32.463
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	14.464	197.265
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	14.464	197.265

Comentário do Desempenho



1. Investimentos

Os investimentos realizados em imobilizado, intangível e participações em PCHs pelo Grupo Celesc no segundo trimestre de 2012 foram de R\$179.622, sendo 13,51 % superior ao mesmo período do ano anterior, conforme evidenciado no quadro abaixo.

Investimento	30.06.2012		30.06.2011		Análise Horizontal
	R\$ (mil)	%	R\$ (mil)	%	
Distribuição de Energia Elétrica	149.128	83,02	114.355	72,27	30,41
Geração de Energia Elétrica	12.826	7,14	27.900	17,63	-54,03
Distribuição de Gás Natural	17.668	9,84	15.986	10,10	10,52
Total	179.622	100,00	158.241	100,00	13,51

2. Mercado Acionário

As Ações Preferenciais da Celesc (CLSC4) fecharam o segundo trimestre de 2012 praticamente estáveis, com leve variação de -0,27% enquanto as ações ordinárias (CLSC3) mantiveram seu valor. O Índice de Energia Elétrica – IEE apresentou valorização de 0,38% e o Índice Bovespa – IBOVESPA fechou o período com forte queda de -15,74% no segundo trimestre de 2012. Em termos acumulados (seis meses de 2012) as ações Celesc apresentaram bom desempenho, com valorização de 12,03% para as Ações Preferenciais e de 13,41% para as Ações Ordinárias, superando, inclusive, o desempenho do IEE no período.

O quadro a seguir apresenta as cotações finais em 30.06.2012 e respectivas variações percentuais das ações da Celesc e dos principais indicadores de mercado:

	Fechamento 30/06/2012	Desempenho *	
		Variação %	
		2º TRI 2012	1º SEM 2012
Celesc PN	R\$40,59	-0,27%	12,03%
Celesc ON	R\$93,00	0,00%	13,41%
IBOVESPA	54.354	-15,74%	-4,23%
IEE	35.416	0,38%	8,59%

*cotações sem ajuste a proventos
Fonte: DRI/DPRI

Valor de Mercado da Ação

Os valores de mercado das ações da Celesc em 30.06.2012, conforme quadro acima, são os seguintes: R\$93,00 para cada Ação Ordinária (ON) e R\$40,59 para cada Ação Preferencial (PN).

3. Recursos Humanos

O grupo Celesc encerrou o segundo trimestre de 2012 com um quadro funcional de 3.638 empregados, sendo 73 na Celesc H, 3.504 na Celesc D e 61 na Celesc G. O total de empregados representa um decréscimo de 0,38% em relação ao mesmo período do ano anterior (3.652 empregados).

Comentário do Desempenho



4. Mercado de Energia Elétrica

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o mercado de energia elétrica da Celesc D por classe de consumo:

Descrição	2º trim 2012	2º trim 2011	2º trim 2012	2º trim 2011	Varição
					Horizontal 2º trim 12-11
Receita de Vendas por Classe de Consumo em R\$ mil (Líquido de ICMS)					
Residencial	359.754	340.131	34,0%	33,4%	5,8%
Industrial	316.766	324.036	29,9%	31,8%	-2,2%
Comercial	231.831	207.679	21,9%	20,4%	11,6%
Rural	51.904	49.820	4,9%	4,9%	4,2%
Poder Público	32.143	29.229	3,0%	2,9%	10,0%
Iluminação Pública	21.765	21.025	2,1%	2,1%	3,5%
Serviço Público	17.204	15.880	1,6%	1,6%	8,3%
Subtotal	1.031.368	987.800	97,5%	97,0%	4,4%
Suprimento	26.964	30.615	2,5%	3,0%	-11,9%
TOTAL	1.058.332	1.018.415	100%	100%	3,9%
Consumo por Classe em MWh					
Residencial	1.113.251	1.045.900	27,6%	26,7%	6,4%
Industrial	1.199.246	1.256.610	29,8%	32,0%	-4,6%
Comercial	796.798	729.789	19,8%	18,6%	9,2%
Rural	282.344	262.761	7,0%	6,7%	7,5%
Poder Público	95.442	89.185	2,4%	2,3%	7,0%
Iluminação Pública	131.324	126.354	3,3%	3,2%	3,9%
Serviço Público	73.923	69.078	1,8%	1,8%	7,0%
Subtotal	3.692.328	3.579.677	91,6%	91,3%	3,1%
Suprimento	337.863	342.730	8,4%	8,7%	-1,4%
TOTAL	4.030.191	3.922.407	100%	100%	2,7%
Preço Médio Unitário do MWh em R\$					
Residencial	323,16	325,20	126,3%	129,1%	-0,6%
Industrial	264,14	257,87	103,2%	102,4%	2,4%
Comercial	290,95	284,57	113,7%	113,0%	2,2%
Rural	183,83	189,60	71,8%	75,3%	-3,0%
Poder Público	336,78	327,74	131,6%	130,1%	2,8%
Iluminação Pública	165,74	166,39	64,8%	66,1%	-0,4%
Serviço Público	232,73	229,88	90,9%	91,3%	1,2%
Subtotal	279,33	275,95	109,2%	109,6%	1,2%
Suprimento	79,81	89,33	31,2%	35,5%	-10,7%
TOTAL	255,91	251,84	100%	100%	1,6%

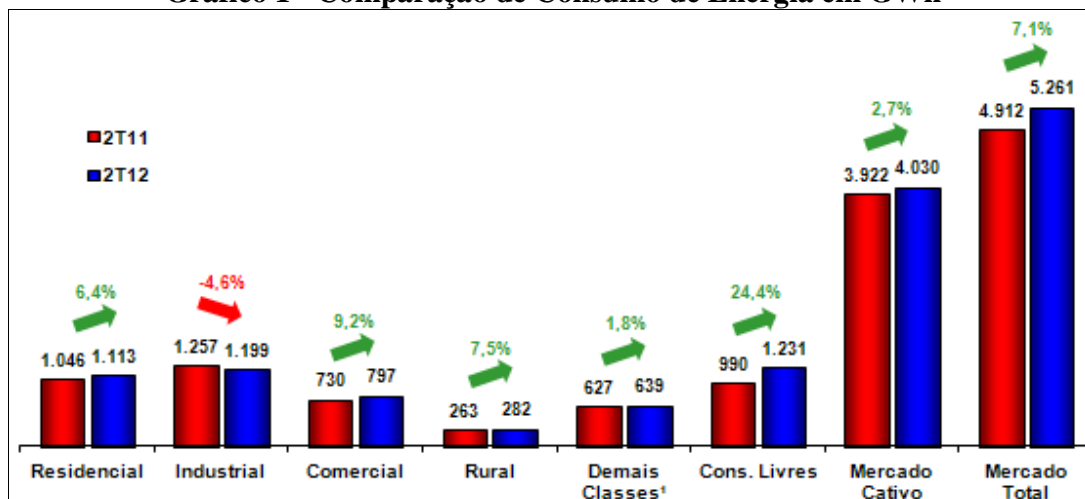
Comentário do Desempenho



5. Balanço Energético

No segundo trimestre de 2012, a energia fornecida pela Celesc D, para o mercado cativo, cresceu 2,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo 4.030 GWh (excluindo o consumo próprio que foi responsável por 3,0 GWh). Com relação ao mercado total (cativo + livres), o crescimento foi de 7,1%, atingindo 5.261 GWh.

Gráfico 1 - Comparação de Consumo de Energia em GWh



Fonte: DCL/DPCM/DVME

Nota: Demais Classes¹ = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Revenda.

Não considera consumo próprio.

6. Desempenho Econômico-Financeiro

O Lucro Líquido do período apresentado pela Companhia, em 30 de junho de 2012, foi de R\$14,5 milhões, que representa uma queda de -92,7%, se comparado ao mesmo período de 2011 (R\$197,3 milhões).

O quadro a seguir demonstra, por meio dos principais indicadores econômicos, o desempenho da Companhia em 30 de junho de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Índices Econômicos	30.06.2012	30.06.2011
Receita Operacional Bruta – ROB	3.463.050	3.218.723
Receita Operacional Líquida – ROL	2.166.457	2.039.140
Resultado das Atividades – RA	-2.063	267.711
Resultado Financeiro – RF	22.679	30.841
EBITDA ou LAJIDA	80.975	351.231
Lucro Líquido do Período – LLP	14.464	197.265
Margem das Atividades (RA/ROL)	-0,1%	13,1%
Margem Operacional Líquida (LLP/ROL)	0,7%	9,7%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (LLP/(PL – LLP))	0,7%	10,2%

Comentário do Desempenho



A Receita Operacional Líquida – ROL, no segundo trimestre de 2012, atingiu o montante de R\$2.166,4 milhões, acréscimo de 6,2%, se comparado com o mesmo período do ano de 2011 (R\$2.039,1 milhões). Este acréscimo deveu-se principalmente em função do crescimento de 3,0% de novas unidades consumidoras na Celesc D, do aumento do consumo em MWh de 2,5% e do reajuste tarifário ocorrido em agosto de 2011.

O resultado das atividades acumulado até o segundo trimestre de 2012, no valor de R\$2,06 milhões negativo, foi inferior, se comparado com o mesmo período de 2011 (R\$267,71 milhões). Essa queda foi provocada pelo aumento de 22,4% nos gastos operacionais registrados na Celesc D. Este aumento deveu-se principalmente na rubrica Energia Elétrica Comprada para Revenda com o despacho das usinas térmicas tendo como consequência o aumento do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD.

Como consequência do decréscimo no resultado das atividades o EBITDA (LAJIDA) também teve decréscimo 77,0%.

7. Composição Acionária

O Capital Social da Celesc atualizado, subscrito e integralizado, é de R\$1.017.700.000,00, representado por 38.571.591 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 15.527.137 ações ordinárias (40,26%) com direito a voto e 23.044.454 ações preferenciais (59,74%), também nominativas. As ações preferenciais tem prioridade no recebimento de dividendos à base de 25%, não cumulativos.

A composição acionária, em número de ações dos acionistas com mais de 5% de qualquer espécie ou classe, está representada conforme o quadro abaixo:

Composição do Capital Social em Ações

Acionista	Base Acionária em 30.06.2012					
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Estado de Santa Catarina	7.791.010	50,18%	191	0,00%	7.791.201	20,20%
PREVI	5.140.864	33,11%	437.807	1,90%	5.578.671	14,46%
Celos	1.087.374	7,00%	230.800	1,00%	1.318.174	3,42%
Fundo de Investimentos Geração Futuro	499.600	3,22%	3.258.100	14,14%	3.757.700	9,74%
Centrais Elétricas Brasileiras – Eletrobras *	4.233	0,03%	4.142.774	17,98%	4.147.007	10,75%
Fundo de Investimentos Tarpon Investimentos	0	0,00%	5.178.823	22,47%	5.178.823	13,43%
MCAP Poland FIA	0	0,00%	2.567.500	11,14%	2.567.500	6,66%
Outros	1.004.056	6,47%	7.228.459	31,37%	8.232.515	21,34%
TOTAL	15.527.137	40,26	23.044.454	59,74	38.571.591	100,00

Capital Social : R\$1.017.700.000,00

Capital Autorizado : R\$1.340.000.000,00

* Cia de Capital Aberto

Fonte: DRI/DPRI

Comentário do Desempenho



8. Participação Estrangeira no Capital

Os investidores estrangeiros encerraram o segundo trimestre de 2012 representando 20,20% do Capital Social total da Celesc, detendo um volume de 7.790.994 ações, na grande maioria, Ações Preferenciais.

Participação dos Investidores por Residência	Quantidade de Ações	%
Investidores Estrangeiros	7.790.994	20,20%
Investidores Nacionais	30.780.597	79,80%

9. Ações do Controlador, Administradores e Membros do Conselho Fiscal

Acionistas	Ações ON		Ações PN		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	8.976.560	57,81%	234.305	1,02%	9.210.865	23,88%
Conselho de Administração	5	0,00%	11	0,00%	16	0,00%
Outros Acionistas	6.550.572	42,19%	22.810.138	98,98%	29.360.710	76,12%
Totais	15.527.137	100,00%	23.044.454	100,00%	38.571.591	100,00%
Ações em Circulação	6.550.572	42,19%	22.810.138	98,98%	29.360.710	76,12%

“A companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.”

10. Ações em Circulação

	Ações ON - CLSC3		Ações PN - CLSC4		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Capital Total	15.527.137	100,00%	23.044.454	100,00%	38.571.591	100,00%
Ações em Circulação	6.550.572	42,19%	22.810.138	98,98%	29.360.710	76,12%

Fonte: DRI/DPRI

11. Informações Complementares da Celesc D

11.1. Demonstração do Resultado do Exercício Regulatória (informações não auditadas)

Comentário do Desempenho



Celesc
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

	<u>30 de junho 2012</u>	<u>30 de junho 2011</u>
Receita Operacional Bruta	3.252.330	3.002.797
Fornecimento de Energia Elétrica	2.947.870	2.781.385
Suprimento de Energia Elétrica	56.035	63.294
Ativo/Passivo Regulatório	40.903	(19.804)
Disponibilização da Rede Elétrica	177.287	155.135
Arrendamentos e Aluguéis	20.919	-
Renda da Prestação de Serviços	3.208	14.730
Energia Elétrica de Curto Prazo	-	4.514
Serviço Taxado	5.420	-
Doações e Subvenções	577	3.510
Outras Receitas	111	33
Deduções da Receita Operacional	(1.276.526)	(1.188.022)
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	(682.120)	(638.390)
ISS	(148)	(292)
Reserva Global de Reversão - RGR	(24.578)	(6.643)
Cofins	(244.753)	(228.293)
Pis	(56.082)	(49.564)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(99.234)	(88.670)
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	(144.131)	(152.700)
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D	(9.800)	(9.027)
Eficiência Energética - PEE	(9.800)	(9.027)
Outros Encargos	(5.880)	(5.416)
Receita Operacional Líquida	1.975.804	1.814.775
Despesas Operacionais	(1.903.246)	(1.668.452)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(969.857)	(911.051)
Energia Elétrica Comprada para Revenda - Curto Prazo	(173.557)	(28.178)
Encargos de Uso da Rede Elétrica	(229.533)	(227.381)
Pessoal	(217.754)	(219.485)
Administradores	(436)	(1.035)
Entidade de Previdência Privada	(11.891)	(12.247)
Plano Atuarial	(25.970)	(26.651)
Material	(11.662)	(13.880)
Serviço de Terceiros	(80.853)	(84.384)
Depreciação/Amortização	(68.907)	(64.874)
Arrendamento e Aluguéis	(4.069)	(2.762)
Seguros	(1.717)	(2.525)
Tributos	(3.540)	(4.253)
Provisão	(55.864)	(28.480)
Reversão da Provisão	14.216	20.139
Taxa de Fiscalização ANEEL	(5.334)	(4.540)
Doações, Contribuições e Subvenções	(576)	(102)
Recuperação de Despesas	8.727	23.495
Proinfra	(39.548)	(43.744)
Outras Despesas	(25.121)	(36.514)
Resultado do Serviço	72.558	146.323
Receitas Financeiras	62.231	55.696
Renda de Aplicações Financeiras	11.648	7.490
Juros e Acrésc. Moratórios s/ Energia Vendida	27.762	23.994
Variações Monetárias	5.554	9.175
Atualização Monetária sobre Ativo Regulatório	1.868	1.987
Incentivo Financeiro Fundo Social	8.100	7.800
Deságio Fornecedores	123	119
Desvalorização Cambial S/Energia Elétrica	4.561	4.213
Receita FIDC	693	620
Outras Receitas Financeiras	1.922	298
Despesa Financeira	(43.089)	(29.967)
Encargos de Dívidas	(13.549)	(14.801)
Var. Monet. e Acrésc. Morat. s/ Energia Comprada	(9.391)	173
Atualização P&D e Eficiência Energética	(10.220)	(10.134)
Variações Monetárias	(461)	(606)
Atualização Monetária sobre Ativo Regulatório	(1.765)	(23)
Outras Despesas	(7.703)	(4.576)
Resultado Financeiro	19.142	25.729
Resultado Operacional	91.700	172.052
Resultado Não Operacional	(6.921)	7.926
Receita Não Operacional	9.950	8.124
Despesa Não Operacional	(16.871)	(198)
Lucro/Prejuízo Antes do IRPJ e da CSLL	84.779	179.978
Provisão p/ Imposto de Renda e Contribuição Social	(417)	(93.427)
Imposto de Renda Diferido e Contribuição Social Diferida	(30.738)	29.024
Lucro/Prejuízo do Exercício	53.624	115.575

Comentário do Desempenho



11.2. Ativos e Passivos Regulatórios (informações não auditadas)

Destina-se a contabilização dos custos não gerenciáveis, assim definidos pela ANEEL, incluídos na conta de Compensação da Variação dos custos da “Parcela A” – CVA, e ainda não repassados às tarifas de fornecimento de energia elétrica.

Os referidos custos integram a base dos reajustes tarifários e são apropriados ao resultado, à medida que a receita correspondente é faturada aos consumidores conforme determinado nas Portarias Interministeriais nº 25 e nº 116, de 24 de janeiro de 2002 e 04 de abril de 2003 respectivamente, e disposições complementares da ANEEL. O saldo dessa conta é atualizado com base na taxa de juros utilizada pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia – Selic.

a) Conta de Compensação de Variação de Custos da “Parcela A” – CVA

Descrição	Saldo	Saldo
	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012
CVA 2011 – Período de 08.08.2010 a 07.08.2011	4.496	1.033
CVA 2012 – Período de 08.08.2011 a 07.08.2012	(58.098)	37.013
Total da CVA	(53.602)	38.046

Descrição	Ativos e Passivos Regulatórios					30 de junho 2012
	31 de dezembro 2011	Adição	Baixa	Atualização	Amortização	
Ativo						
Conta de Consumo de Combustível – CCC	3.233	-	-	96	(2.586)	743
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	9.307	9.377	-	529	(4.674)	14.539
Energia Comprada p/ Revenda	0	30.959	-	162	-	31.121
Encargos de Serviço do Sistema – ESS	2.375	-	-	73	(1.902)	546
Uso da Rede Básica	7.881	241	(2.486)	536	(4.798)	1.374
Transporte de Energia de Itaipu	417	-	-	16	(115)	318
Proinfa	1.798	11.003	-	337	-	13.138
Total	25.012	51.580	(2.486)	1.749	(14.075)	61.780
Circulante	25.012	51.580	(2.486)	1.749	(14.075)	61.780
Passivo						
Conta de Consumo de Combustível – CCC	(2.265)	-	-	(103)	-	(2.368)
Energia Comprada p/ Revenda	(0)	(9.966)	-	976	-	(8.990)
Encargos de Serviço do Sistema – ESS	(9.102)	(7.830)	7.339	218	-	(9.375)
Uso da Rede Básica	(62.576)	(830)	57.344	(2.596)	6.730	(1.928)
Transporte de Energia de Itaipu	(4.035)	-	-	(127)	3.235	(927)
Proinfa	(636)	-	-	(20)	510	(146)
Total	(78.613)	(18.626)	64.683	(1.652)	10.475	(23.733)
Circulante	(78.613)	(18.626)	64.683	(1.652)	10.475	(23.733)
Saldo da CVA	(53.602)	32.954	62.197	97	(3.600)	38.046

Comentário do Desempenho



b) Outros Ativos Regulatórios

Descrição	Outros Ativos Regulatórios					
	31 de dezembro 2011	Adição	Baixa	Atualização	Amortização	30 de junho 2012
Neutralidade Encargos Setoriais	2.972	-	(2.972)	-	-	-
Outros Itens Financeiros IRT	76.144	42.369	-	-	(46.230)	72.283
Total	79.116	42.369	(2.972)	-	(46.230)	72.283
Circulante	79.116	42.369	(2.972)	-	(46.230)	72.283

c) Outros Passivos Regulatórios

Descrição	Outros Passivos Regulatórios					
	31 de dezembro 2011	Adição	Baixa	Atualização	Amortização	30 de junho 2012
Neutralidade Parcela A	(32.882)	-	-	-	28.185	(4.697)
Neutralidade Encargos Setoriais	-	(36.983)	-	-	-	(36.983)
Total	(32.882)	(36.983)	-	-	28.185	(41.680)
Circulante	(32.882)	(36.983)	-	-	28.185	(41.680)

Instrução CVM nº 381/03, de 14 de janeiro de 2003

Conforme disposições contidas na Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, e ratificadas pelo OFÍCIO CIRCULAR/CVM/SEP/SNC nº 02, de 20 de março de 2003, a Companhia informa que o auditor independente não prestou qualquer tipo de serviço além daqueles estritamente relacionadas a atividades de auditoria externa.

Cláusula Compromissória

A Companhia informa que está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social, Capítulo X, artigo 67 "A Companhia, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, perante a Câmara de Arbitragem do Mercado, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada com ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das S.A., no Estatuto Social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, bem como das demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Nível 2, do Contrato de participação do Nível 2, do Regulamento de Sanções e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado".

Florianópolis, 13 de agosto de 2012.

A Administração

Notas Explicativas



Informações Trimestrais – ITR

Em 30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando
indicado de outra forma)

André Luiz de Rezende

Diretor de Relações com Investidores, Controle de Participações e Novos Negócios

Notas Explicativas



1. Informações Gerais

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc, (Companhia) CNPJ – 83.878.892/0001-55, é uma sociedade anônima por ações de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, com sede na Avenida Itamarati, 160, Bairro Itacorubi, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Obteve seu primeiro registro em Bolsa de Valores em 26 de março de 1973 e hoje tem seus papéis negociados no Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Mercadorias e Futuros – BM&F BOVESPA S.A., em São Paulo.

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas têm como atividade preponderante a distribuição, transmissão e geração de energia elétrica, com atuação também no segmento de distribuição de gás natural canalizado.

Estas Informações Trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 09 de agosto de 2012.

Em 30 de junho de 2012, as principais controladas integrais consolidadas, investimentos de controle compartilhado que consolidam proporcionalmente e coligadas são:

Descrição	Percentual de Participação Integralizado – %			
	30 de junho 2012		31 de dezembro 2011	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas				
Celesc Distribuição S.A. (Celesc D)	100,00	-	100,00	-
Celesc Geração S.A. (Celesc G)	100,00	-	100,00	-
Fundo Exclusivo Celesc (FIDC)	-	100,00	-	100,00

Descrição	Percentual de Participação Integralizado – %			
	30 de junho 2012		31 de dezembro 2011	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas em Conjunto				
Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS)	17,00	-	17,00	-
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia (ECTE)	30,88	-	30,88	-
Boa Vista Energética S.A. (Boa Vista)	-	30,00	-	30,00
Campo Belo Energética S.A. (Campo Belo)	-	30,00	-	30,00
Painel Energética S.A. (Painel)	-	32,50	-	32,50
Rondinha Energética S.A. (Rondinha)	-	32,50	-	32,50
Companhia Energética Rio das Flores (Rio das Flores)	-	25,00	-	25,00
Xavantina Energética (Xavantina)	-	40,00	-	40,00
Bandeirante Energética (Bandeirante)	-	25,00	-	-
Coligadas (não consolidadas)				
Dona Francisca Energética S.A. (DFESA)	23,03	-	23,03	-
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A. (Cubatão)	40,00	-	40,00	-

Notas Explicativas



2. Ambiente Regulatório

O setor de energia elétrica no Brasil é regulado pelo Governo Federal, atuando por meio do Ministério de Minas e Energia – MME, o qual possui autoridade exclusiva sobre o setor elétrico. A política regulatória para o setor é implementada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

O processo de desverticalização da atividade de distribuição de energia elétrica cumpre as disposições da Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, foi autorizado pela Lei Estadual nº 13.570, de 23 de novembro de 2005, e recebeu anuência da ANEEL por meio da Resolução Autorizativa nº 712, de 03 de outubro de 2006.

2.1. Das Concessões

A controlada Celesc D, conforme definido no contrato de concessão ANEEL nº 56, de 22 de julho de 1999, na sua cláusula terceira o prazo para concessão de distribuição de energia elétrica da Celesc D vigorará até 07 de julho de 2015 para distribuição de energia elétrica em 92% do território catarinense e do município de Rio Negro/PR.

A controlada em conjunto, SCGÁS, possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado de Santa Catarina, firmado em 28 de março de 1994, com prazo de vigência de 50 anos.

A controlada em conjunto, ECTE, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos.

A controlada Celesc G, conforme definido no contrato de concessão ANEEL nº 55, de 22 de julho de 1999, na sua cláusula segunda possui as seguintes concessões para geração de energia elétrica:

Central Geradora	Localidade	Capacidade	Data de
		Instalada (MW)	Vencimento da Concessão
Palmeiras – Rio dos Cedros	Rio dos Cedros/SC	24,60	7/11/2016
Bracinho – Rio Bracinho	Schroeder/SC	15,00	7/11/2016
Garcia – Rio Garcia	Angelina/SC	8,92	7/7/2015
Cedros – Rio dos Cedros	Rio dos Cedros/SC	8,40	7/11/2016
Salto – Rio Itajaí-Açu	Blumenau/SC	6,28	7/11/2016
Celso Ramos – Rio Chapecozinho	Faxinal do Guedes/SC	5,40	23/11/2021
Pery – Rio Canoas	Curitibanos/SC	4,40	9/7/2017
Caveiras – Rio Caveiras	Lages/SC	3,83	10/7/2018
Ivo Silveira – Rio Santa Cruz	Campos Novos/SC	2,60	7/7/2015
Pirai – Rio Pirai	Joinville/SC	0,78	7/11/2016
São Lourenço – Rio São Lourenço	Mafra/SC	0,42	(i)
Rio do Peixe – Rio do Peixe	Videira/SC	0,52	(i)
Total da Capacidade Instalada		81,15	

(i) As empresas não possuem prazo determinado de concessão.

Notas Explicativas



3. Base de Preparação

3.1. Declaração de Conformidade

3.1.1. Informações Trimestrais Consolidadas

As Informações Trimestrais Consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstrações Intermediárias e com a Norma Internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

3.1.2. Informações Trimestrais Individuais

As Informações Trimestrais Individuais da Controladora foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstrações Intermediárias e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

Essas práticas diferem do IFRS, aplicável às informações trimestrais individuais, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS os investimentos seriam avaliados pelo custo ou pelo valor justo.

3.1.3. Mudanças nas Práticas Contábeis e Divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRS vigendo a partir de 2011 que poderiam ter um impacto significativo nas Informações Trimestrais Individuais e Consolidadas da Companhia.

3.2. Moeda Funcional e Moeda de Apresentação

As Informações Trimestrais Consolidadas e de cada uma das empresas do grupo estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia e também a moeda de apresentação do Grupo, e todos os valores arredondados para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

3.3. Estimativas e Julgamentos Contábeis Críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis críticos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.3.1. Estimativas e Premissas Contábeis Críticas

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais.

Notas Explicativas



As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de Ativos e Passivos para o próximo exercício social estão contempladas abaixo.

Valor Justo de Outros Instrumentos Financeiros

O valor justo de outros instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

4. Resumo das Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pelo Grupo para a preparação de suas Informações Trimestrais intermediárias do trimestre findo em 30 de junho de 2012 foram aplicadas de forma consistente com aquelas divulgadas nas Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, portanto, devem ser lidas conjuntamente.

5. Gestão de Risco Financeiro

5.1. Fatores de Risco Financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, de taxas de juros de valor justo, de taxas de juros de fluxo de caixa e de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo.

5.2. Risco de Mercado

5.2.1. Risco Cambial

O Grupo não possui contas a receber, empréstimos ou financiamentos nem contas a pagar em moedas estrangeiras.

5.2.2. Risco de Fluxo de Caixa ou Valor Justo Associado com Taxa de Juros

Esse risco é oriundo da possibilidade do Grupo incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado ou diminuam a receita financeira relativa às aplicações financeiras do Grupo. O Grupo não tem pactuado contratos de derivativos para fazer face a esse risco.

Notas Explicativas



5.3. Risco de Crédito

Surge da possibilidade do Grupo incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e auxiliar seu gerenciamento, a Companhia monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso dos consumidores, o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira.

5.4. Risco de Liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada nas áreas operacionais do Grupo e agregada pelo Departamento Econômico Financeiro – DPEF. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é transferido para o Grupo de Tesouraria. Este investe o excesso de caixa em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente, conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

A tabela abaixo analisa os Passivos Financeiros não derivativos do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no Balanço Patrimonial até a data contratual do vencimento.

Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa contratados não descontados.

Descrição	Consolidado		
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 30 de junho de 2012			
Empréstimos – Saldo Balanço	164.556	135.512	20.765
Empréstimos – Não Descontado	170.520	161.915	29.645
Fornecedores	489.751		
Em 31 de dezembro de 2011			
Empréstimos – Saldo Balanço	241.298	110.031	19.769
Empréstimos – Não Descontado	252.246	137.362	30.810
Fornecedores	433.503	-	-

Notas Explicativas



5.5. Riscos Operacionais

5.5.1. Risco quanto à Escassez de Energia Elétrica

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva durante a estação úmida reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e a elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema, poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria redução de receita.

No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

5.5.2. Risco de não Prorrogação das Concessões

O Grupo possui concessões para exploração dos serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica e distribuição de gás e tem a expectativa de que estas sejam prorrogadas pelo poder concedente. Caso as concessões não sejam prorrogadas a Companhia será indenizada pelos investimentos ainda não amortizados.

5.6. Análise de Sensibilidade Adicional Requerida pela CVM

Apresentamos a seguir quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de três meses, quando deverão ser divulgadas as próximas informações financeiras contendo tal análise. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

A análise de sensibilidade apresentada considera mudanças com relação a determinado risco, mantendo constante todas as demais variáveis, associadas a outros riscos, com saldos de 30 de junho de 2012.

Premissas	Efeitos das Contas sobre o Resultado	Saldo	Cenário Provável		
			(Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI *			7,38%	9,23%	11,07%
	Títulos e Valores Mobiliários - Circulante	15.774	1.164	1.455	1.746
	Contas a Receber não Circulante	111.367	8.219	10.274	12.328
	Empréstimos e Financiamentos	(138.496)	(10.221)	(12.783)	(15.332)
WAAC Regulatório			7,50%	9,38%	11,25%
	Ativo Indenizável (Concessões)	1.897.129	142.285	177.856	213.427

* Curva de juros futuros – BM&F DI FUT V12 – (fechamento em 31/07/2012)

Notas Explicativas



A tabela abaixo apresenta a análise de sensibilidade dos saldos em 31 de dezembro de 2011 para comparabilidade:

Premissas	Efeitos das Contas sobre o Resultado	Saldo	Cenário Provável		
			(Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI			9,28%	11,60%	13,92%
	Títulos e Valores Mobiliários - Circulante	15.062	1.398	1.747	2.097
	Contas a Receber não Circulante	121.430	11.269	14.086	16.903
	Empréstimos e Financiamentos	(188.285)	(17.473)	(21.841)	(26.209)
WAAC Regulatório			7,60%	9,50%	11,40%
	Ativo Indenizatório (Concessões)	1.664.261	126.484	158.105	189.726

5.7. Gestão de Capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolvendo capital aos acionistas ou ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total.

A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazo, subtraído do montante de Caixa e Equivalente de Caixa). O capital total é apurado por meio da soma do Patrimônio Líquido com a dívida líquida.

Descrição	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Total dos Empréstimos	320.833	371.098
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(335.012)	(442.495)
Dívida Líquida	(14.179)	(71.397)
Total do Patrimônio Líquido	2.173.610	2.174.531
Total do Capital	2.159.431	2.103.134
Índice de Alavancagem Financeira (%)	-0,66	-3,39

5.8. Estimativa do Valor Justo

Pressupõe-se que os saldos das Contas a Receber de Clientes e Contas a Pagar aos Fornecedores pelo valor contábil, menos a perda *impairment*, esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos Passivos Financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto do fluxo de caixa contratual futuro pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

Notas Explicativas



O Grupo aplica CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no Balanço Patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- ❖ Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- ❖ Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o Ativo ou Passivo, seja diretamente, ou seja, como preços ou indiretamente, ou seja, derivados dos preços, (Nível 2).
- ❖ Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado, ou seja, inserções não observáveis (Nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos do Grupo mensurados pelo valor justo em 30 de junho de 2012. O Grupo não possui passivos mensurados a valor justo nessa data base.

<u>Descrição</u>	<u>Nível 1</u>	<u>Nível 3</u>	<u>Saldo total</u>
Ativos			
Ativos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado			
Títulos Públicos	15.774	-	15.774
Ações	-	132.796	132.796
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda			
Outros	-	217	217
Total do Ativo	15.774	133.013	148.787

A tabela abaixo apresenta os ativos do Grupo mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2011. O Grupo não possui passivos mensurados a valor justo nessa data base.

<u>Descrição</u>	<u>Nível 1</u>	<u>Nível 3</u>	<u>Saldo total</u>
Ativos			
Ativos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado			
Títulos Públicos	15.062	-	15.062
Ações	-	132.796	132.796
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda			
Outros	-	217	217
Total do Ativo	15.062	133.013	148.075

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço.

Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem prontos e regularmente disponíveis a partir da Bolsa de Valores, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

Notas Explicativas



O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado em que está disponível e utilizando o mínimo possível das estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- ❖ Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares;
- ❖ Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

6. Instrumentos Financeiros por Categoria

A tabela abaixo apresenta os Instrumentos Financeiros por Categoria em 30 de junho de 2012.

Descrição	Consolidado			
	Ativos ao Valor Justo por Meio do Resultado	Empréstimos e Recebíveis	Disponível para Venda	Total
Ativo				
Caixa e Bancos	-	335.012	-	335.012
Títulos Públicos	15.774	-	-	15.774
Ações	132.796	-	-	132.796
Ativo Indenizável (Concessões)	-	2.141.043	-	2.141.043
Contas a Receber de Clientes	-	1.364.210	-	1.364.210
Outros	-	-	217	217
	148.570	3.840.265	217	3.989.052
Passivo				
Empréstimos	-	320.833	-	320.833
Fornecedores	-	489.751	-	489.751
	-	810.584	-	810.584

A tabela abaixo apresenta os Instrumentos Financeiros por Categoria 31 de dezembro de 2011.

Descrição	Consolidado			
	Ativos ao Valor Justo por Meio do Resultado	Empréstimos e Recebíveis	Disponível para Venda	Total
Ativo				
Caixa e Bancos	-	442.495	-	442.495
Títulos Públicos	15.062	-	-	15.062
Ações	132.796	-	-	132.796
Ativo Indenizável (Concessões)	-	2.007.406	-	2.007.406
Contas a Receber de Clientes	-	1.361.645	-	1.361.645
Outros	-	-	217	217
	147.858	3.811.546	217	3.959.621
Passivo				
Empréstimos	-	371.098	-	371.098
Fornecedores	-	433.503	-	433.503
	-	804.061	-	804.061

Notas Explicativas



7. Qualidade do Crédito dos Ativos Financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações interna de cessão de limites de crédito:

Descrição	Consolidado	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Contas a Receber de Clientes		
Grupo 1 – Clientes com Arrecadação no Vencimento	714.577	726.718
Grupo 2 – Clientes com média de atraso entre 1 e 90 dias	147.248	182.841
Grupo 3 – Clientes com média de atraso superior a 91 dias	502.383	452.086
	1.364.208	1.361.645

Todos os demais Ativos Financeiros que o Grupo mantém, principalmente, contas-correntes e aplicações financeiras são consideradas de alta qualidade e não apresentam indícios de perdas.

8. Caixa e Equivalente de Caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Recursos em Banco e em Caixa	1.175	192	48.402	31.036
Títulos e Valores Mobiliários de Liquidez Imediata (*)	37.186	37.688	286.611	411.459
	38.361	37.880	335.012	442.495

(*) Os Títulos e Valores Mobiliários de Liquidez Imediata são de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, não estando sujeitos a risco significativo de mudança de valor. Esses títulos referem-se a certificados de depósito bancários (CDBs), remunerados em média pela taxa de 100% da variação do CDI.

9. Títulos e Valores Mobiliários

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Mantidos para Negociação				
Títulos Públicos	-	-	15.774	15.062
Ações Casan (i)	132.796	132.796	132.796	132.796
Disponível para Venda				
Outros Investimentos	217	217	217	217
	133.013	133.013	148.787	148.075
Circulante	-	-	15.774	15.062
Não Circulante	133.013	133.013	133.013	133.013

(i) Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan

Notas Explicativas



A Companhia possui 55.364.810 Ações Ordinárias – ON, e 55.363.250 Ações Preferenciais – PN, representando 15,48% do Capital Social da Casan. Por não possuir influência significativa na Casan a Companhia mensurou o valor justo de sua participação acionária.

Tendo em vista a Casan não possuir liquidez em suas ações negociadas em bolsa de valores, a Companhia decidiu estabelecer por meio de bases consistentes e aceitas pelo mercado, um novo critério de avaliação do referido investimento, adotando o método do fluxo de caixa descontado.

Dessa forma, a Companhia determinou o valor justo da Casan com base nas informações econômico-financeiras da investida.

O custo histórico das ações da Casan é de R\$110.716. Na data de transição para as novas práticas contábeis (01 de janeiro de 2009) estas ações foram avaliadas pela Administração ao valor justo de R\$108.925.

Em 2010 e 2011 foram reconhecidos no resultado financeiro da Companhia os ganhos com valor justo, nos montantes de R\$16.514 e R\$7.357 respectivamente, totalizando R\$132.796 em 31 de dezembro de 2011.

10. Contas a Receber de Clientes

a) Consumidores, Concessionárias e Permissionárias

Descrição	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Consolidado	
				30 de junho 2012	31 de dezembro de 2011
Consumidores					
Residencial	175.023	68.053	71.304	314.380	303.686
Industrial	303.036	39.932	294.455	637.423	637.392
Comércio, Serviços e Outros	108.989	23.625	62.022	194.636	198.928
Rural	24.614	4.957	9.174	38.745	41.224
Poder Público	22.981	1.600	33.236	57.817	62.266
Iluminação Pública	13.833	156	14.464	28.453	28.511
Serviço Público	10.176	80	946	11.202	10.919
	658.652	138.403	485.601	1.282.656	1.282.926
Suprimento a Outras Concessionárias					
Concessionárias e Permissionárias	52.688	3.467	2.708	58.863	58.292
Outros Créditos	3.237	5.378	14.074	22.689	20.427
	55.925	8.845	16.782	81.552	78.719
	714.577	147.248	502.383	1.364.208	1.361.645
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD (b)	-	-	-	(408.979)	(381.406)
	-	-	-	955.229	980.239
Circulante	-	-	-	843.862	858.809
Não Circulante	-	-	-	111.367	121.430

Notas Explicativas**b) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD**

A composição da PCLD, por classe de consumo está demonstrada a seguir:

Descrição	Consolidado	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Consumidores		
Residencial	71.293	69.184
Industrial	217.825	196.408
Comércio, Serviços e Outras	57.363	55.533
Rural	5.585	5.154
Poder Público	32.884	33.484
Iluminação Pública	13.487	13.209
Serviço Público	931	925
Concessionárias e Permissionárias	1.454	1.454
Outros	8.157	6.055
	408.979	381.406

Segue a movimentação da PCLD:

Descrição	Consolidado
	Montante
Saldo em 31 de dezembro de 2011	381.406
Provisão Constituída no Período	33.227
Baixas de Contas a Receber	(5.653)
Saldo em 30 de junho de 2012	408.979

No ano de 2009 a Celesc D efetuou plano de recuperação de débitos para empresas do ramo têxtil entre elas Buettner S.A., Companhia Industrial Schlösser S.A. e Fábrica de Tecidos Carlos Renaux S.A. Em 2011, as companhias destacadas entraram em recuperação judicial.

Com base no entendimento da Administração e na expectativa de recebimento a Companhia constituiu PCLD no montante total de R\$35.119.

11. Ativo Indenizável (Concessão)

Descrição	Consolidado	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Ativo de Concessão — Distribuição de Energia	2.077.309	1.943.940
Ativo de Concessão — Transmissão de Energia	63.734	63.466
	2.141.043	2.007.406
Circulante	22.485	20.303
Não Circulante	2.118.558	1.987.103

Notas Explicativas



Os contratos de concessão de distribuição e transmissão de energia elétrica do Grupo estão dentro dos critérios de aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRIC12), que trata de contabilidade de concessões.

Os ativos de concessão referem-se a créditos a receber do Poder Concedente (União), quando a Companhia possui direito incondicional de ser indenizada ao final da concessão, conforme previsto em contrato, a título de indenizações originadas nos contratos de concessão de serviços públicos de transmissão e distribuição de energia elétrica, pelos investimentos efetuados em infraestrutura e não recuperados por meio da tarifa. Estes ativos financeiros são classificados como “recebíveis”.

12. Tributos a Recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011	31 de junho 2012	31 de dezembro 2011
ICMS	-	-	41.113	46.556
PIS e COFINS	9	14.210	277	372
IRPJ e CSLL	2.152	-	35.719	6.529
Outros	220	-	2.369	1.985
	2.381	14.210	79.478	55.442
Circulante	2.381	14.210	57.918	41.745
Não Circulante	-	-	21.560	13.697

- o Impostos sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS
- o Programa de Integração Social – PIS
- o Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS
- o Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ
- o Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL

13. Transações com Partes Relacionadas

a) Transações e Saldos

Descrição	Controladora	
	Outros Créditos de Partes Relacionadas	Receitas Financeiras
Em 30 de junho de 2011		
Governo do Estado de SC		
Empréstimo para o Tesouro Estadual (i)	9.073	1.266
Rede Subterrânea (ii)	4.262	-
SC Parcerias S.A.(iii)	59.724	3.870
	73.059	5.136
Em 30 de junho de 2012		
Governo do Estado de SC		
Empréstimo para o Tesouro Estadual (i)	-	324
Rede Subterrânea (ii)	4.262	-
SC Parcerias S.A.(iii)	41.934	2.839
	46.196	3.163

Notas Explicativas



Descrição	Consolidado							
	Tributos a Recolher*	Tributos a Compensar*	Contas Receber por Vendas	Outros Créditos de Partes Relacionadas	Outros Passivos de Partes Relacionadas	Tributos Deduções da Receita*	Receita de Vendas**	Receitas Financeiras
Em 30 de junho de 2011								
Governo do Estado de SC	-	-	7.966	-	-	-	24.194	-
Empréstimo para o Tesouro Estadual (i)	-	-	-	9.073	-	-	-	1.266
Rede Subterrânea (ii)	-	-	-	4.262	-	-	-	-
SC Parcerias S.A.(iii)	-	-	-	59.724	-	-	-	3.870
Celos	-	-	-	-	17.596	-	-	-
	-	-	7.966	73.059	17.596	-	24.194	5.136
Em 30 de junho de 2012								
Governo do Estado de SC	34.382	40.995	6.462	-	-	682.120	25.043	-
Empréstimo para o Tesouro Estadual (i)	-	-	-	-	-	-	-	324
Rede Subterrânea (ii)	-	-	-	4.262	-	-	-	-
SC Parcerias S.A.(iii)	-	-	-	41.934	-	-	-	2.839
Celos	-	-	-	-	14.200	-	-	-
	34.382	40.995	6.462	46.196	14.200	682.120	25.043	3.163

*As operações com tributos referem-se ao ICMS sobre as operações de venda de energia e são realizadas conforme a legislação específica.

**A Receita de Vendas refere-se a venda de energia ao Governo do Estado efetuadas em termos iguais aos utilizados nas transações com partes independentes, considerando que o preço da energia é definido pela ANEEL por meio da resolução referente ao reajuste tarifário anual da Companhia.

(i) Empréstimo para o Tesouro Estadual

Os valores contabilizados referem-se a empréstimos concedidos pela Celesc ao Tesouro Estadual do Governo do Estado de Santa Catarina entre os anos de 1985 e 1986, corrigido por OTN, BTN e UFIR até a extinção em 2000, e após, atualizados até 31 de dezembro de 2010 mediante a aplicação de juros de 10% ao ano, capitalizados mensalmente, conforme contrato firmado com o Estado de Santa Catarina, em 22 de abril de 1988.

Em 31 de janeiro de 2011, a Companhia firmou termo de acordo de extinção de débitos com o Governo do Estado de Santa Catarina. De acordo com esse termo, a liquidação dos empréstimos cedidos pela Companhia ao Tesouro Estadual do Governo do Estado de Santa Catarina ocorrerá mediante a compensação de dividendos futuros a serem propostos com base nos lucros futuros. O saldo devedor será corrigido à taxa de 10% a.a. capitalizado mensalmente.

Do montante de R\$36.702, parte foi liquidado com as retenções de dividendos dos exercícios de 2009 e 2010 e o saldo remanescente liquidado em 28 de junho de 2012 com a retenção de dividendos referentes ao exercício de 2011.

(ii) Rede Subterrânea

Em 1995, a Companhia firmou convênio de cooperação técnica com o Governo do Estado de Santa Catarina e a Prefeitura de Florianópolis para implantação de rede subterrânea de energia elétrica no centro de Florianópolis.

Notas Explicativas



O montante em aberto refere-se ao valor a ser repassado pelo Estado de Santa Catarina à Companhia e está em processo de negociação.

(iii) SC Parcerias S.A.

De acordo com o Termo de Reconhecimento, Assunção e Parcelamento de Dívida firmado em 30 de abril de 2008, a dívida foi parcelada em 24 prestações mensais, cujas amortizações iniciaram em 31 de outubro de 2008.

Com a assinatura do 1º Aditivo ao Termo de Reconhecimento, Assunção e Parcelamento de Dívida em janeiro de 2011, o valor remanescente da dívida foi renegociado em 42 parcelas mensais com o primeiro pagamento em 31 de janeiro de 2011, sendo o saldo devedor corrigido à alíquota de 1% ao mês. Salientamos que as prestações referentes ao 1º Termo Aditivo estão sendo pagas regularmente pela SC Parcerias.

b) Remuneração dos Administradores

A remuneração dos administradores (Conselho de Administração – CA, Conselho Fiscal – CF e Diretoria Executiva – DE) está demonstrada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30 de junho 2012	30 de junho 2011	30 de junho 2012	30 de junho 2011
Administradores				
Honorários	3.107	1.510	3.592	2.910
Participação nos Lucros e/ou Resultados	-	-	237	-
Encargos Sociais	766	366	814	663
Outros	48	-	177	139
	3.921	1.876	4.820	3.712

14. Investimentos em Controladas e Coligadas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Controladas				
Celesc D	1.474.896	1.484.444	-	-
Celesc G	325.756	306.346	-	-
	1.800.652	1.790.790	-	-
Controladas em Conjunto				
SCGÁS	76.838	77.293	-	-
ECTE	39.942	38.346	-	-
	116.780	115.639	-	-
Coligadas				
DFESA	29.576	25.844	29.576	25.844
Cubatão	3.353	3.353	3.353	3.353
(-) Provisão para Perda em Investimento	(3.353)	(3.353)	(3.353)	(3.353)
	29.576	25.844	29.576	25.844
	1.947.008	1.932.273	29.576	25.844

Notas Explicativas



a) Informações sobre Investimentos

Descrição	Milhares de Ações da Companhia		Participação da Companhia		Patrimônio Líquido Ajustado	Total de Ativos	Controladora
							Lucro Líquido/Prejuízo Ajustado
	Ordinárias	Preferenciais	Capital Social	Capital Votante			
Em 30 de junho de 2012							
Celesc D	630.000	-	100%	100%	1.474.896	4.415.930	(3.720)
Celesc G	43.209	-	100%	100%	325.756	409.279	13.410
ECTE	13.001	-	30,88%	30,88%	129.325	227.504	18.214
SCGÁS	45.476	-	17%	51%	177.788	317.500	1.635
DFESA	153.382	-	23,03%	23,03%	128.422	360.937	16.207
Cubatão	1.600	-	40%	40%	1.656	5.530	-
Em 31 de dezembro de 2011							
Celesc D	630.000	-	100%	100%	1.484.444	4.497.271	287.410
Celesc G	43.209	-	100%	100%	306.346	395.301	13.805
ECTE	13.001	-	30,88%	30,88%	124.158	233.504	30.008
SCGÁS	45.476	-	17%	51%	176.147	311.553	43.988
DFESA	153.382	-	23,03%	23,03%	112.215	370.508	34.532
Cubatão	1.600	-	40%	40%	1.656	5.530	(27)

Descrição	Milhares de Ações da Companhia		Participação da Companhia		Patrimônio Líquido Ajustado	Total de Ativos	Consolidado
							Lucro Líquido/Prejuízo Ajustado
	Ordinárias	Preferenciais	Capital Social	Capital Votante			
Em 30 de junho de 2012							
DFESA	153.382	-	23,03%	23,03%	128.422	360.937	16.207
Cubatão	1.600	-	40%	40%	1.656	5.530	-
Em 31 de dezembro de 2011							
DFESA	153.382	-	23,03%	23,03%	112.215	370.508	34.532
Cubatão	1.600	-	40%	40%	1.656	5.530	(27)

b) Movimentação dos Investimentos

Descrição	Controladora					
	Celesc D	Celesc G	ECTE	SCGÁS	DFESA	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.484.444	306.346	38.346	77.293	25.844	1.932.273
Integralizações	-	6.000	-	-	-	6.000
Dividendos Creditados	(5.828)	-	(4.031)	-	-	(9.859)
Amortização Ágio	-	-	-	(733)	-	(733)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(3.720)	13.410	5.627	278	3.732	19.327
Saldo em 30 de junho de 2012	1.474.896	325.756	39.942	76.838	29.576	1.947.008

Notas Explicativas



15. Imobilizado

a) Composição do Saldo

Descrição	Consolidado						Total
	Terrenos	Reservatórios Barragens e Adutoras	Prédios e Construções	Máquinas e Equipamentos	Outros	Obras em Andamento	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	20.202	169.246	37.911	54.506	70.672	17.568	370.105
Custo do Imobilizado	20.202	185.914	44.800	77.053	71.015	17.568	416.552
Depreciação Acumulada	-	(16.668)	(6.889)	(22.547)	(343)	-	(46.447)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	20.202	169.246	37.911	54.506	70.672	17.568	370.105
Adições	-	-	1.276	952	6.789	-	9.017
Baixas	-	-	-	-	-	(556)	(556)
Depreciação	-	(2.057)	(83)	(884)	(52)	-	(3.076)
Saldo em 30 de junho de 2012	20.202	167.189	39.104	54.574	77.409	17.012	375.490
Custo do Imobilizado	20.202	185.914	46.076	78.005	77.804	17.012	425.013
Depreciação Acumulada	-	(18.725)	(6.972)	(23.431)	(395)	-	(49.523)
Saldo em 30 de junho de 2012	20.202	167.189	39.104	54.574	77.409	17.012	375.490

b) Custo Atribuído – *deemed cost*

A Celesc G efetuou o registro do custo atribuído (*deemed cost*) para todas as classes de imobilizado, em conformidade com o CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, ICPC 10 – Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado emitido pelo CPC, baseada em avaliação efetuada por avaliadores independentes, aprovado pelo Conselho de Administração.

Da mesma forma, foram modificadas as taxas de depreciação dos bens do ativo imobilizado em virtude da nova vida útil estimada destes, conforme CPC 27 – Ativo Imobilizado.

Em consequência, em 1º de janeiro de 2009, foi registrada mais valia dos ativos e foram modificadas as taxas de depreciação dos bens do imobilizado em virtude de nova estimativa de vida útil-econômica destes. Consequentemente, ocorreu um aumento de R\$227.643 em relação ao valor contábil de acordo com o BR GAAP.

Notas Explicativas



16. Intangível

Descrição	31 de	Adições	Amortizações	Controladora
	dezembro			30 de
	2011			junho
	2012			2012
Contrato de Concessão ECTE	8.583	-	(30)	8.553

Descrição	Contratos de Concessão (a)					Consolidado
	Celesc D	SCGÁS	Softwares Adquiridos	Ágios	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	523.590	33.040	2.746	57.005	-	616.381
Custo Total	941.444	67.261	2.746	61.592	-	1.073.043
Amortização Acumulada	(417.854)	(34.221)	-	(4.587)	-	(456.662)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	523.590	33.040	2.746	57.005	-	616.381
Adições	26.632	3.555	35	-	7.291	37.513
Baixas	(10.439)	(61)	-	-	-	(10.500)
Amortizações	(76.869)	(2.326)	(4)	(762)	-	(79.961)
Transferência	(40.719)	-	-	-	-	(40.719)
Saldo em 30 de junho de 2012	422.195	34.208	2.777	56.243	7.291	522.714
Custo Total	916.918	70.755	2.781	61.592	7.291	1.059.337
Amortização Acumulada	(494.723)	(36.547)	(4)	(5.349)	-	(536.623)
Saldo em 30 de junho de 2012	422.195	34.208	2.777	56.243	7.291	522.714
Taxa Média de Amortização %	15	10				

Os ágios gerados na aquisição da SCGÁS e da ECTE serão amortizados pelo prazo de concessão de prestação de serviços públicos das referidas empresas.

(a) Contratos de Concessão

Em conformidade com a Interpretação Técnica ICPC 01, contabilidade de concessões foi registrado no ativo intangível a parcela da infraestrutura que será utilizada durante a concessão, composto pelos ativos da distribuição de energia elétrica e gás natural, líquidos das participações de consumidores (obrigações especiais), quando aplicáveis.

Referente à Celesc D a ANEEL em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de concessão do setor elétrico, estabelecendo periodicamente uma revisão na avaliação destas taxas. As taxas estabelecidas pelo órgão regulador são utilizadas nos processos de revisão tarifária, cálculo de indenização ao final da concessão e são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos da concessão. Desta forma, estas taxas foram utilizadas como base para a avaliação e amortização do ativo intangível.

Notas Explicativas



17. Resultado com Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social s/ Lucro Líquido

a) Composição do IRPJ e CSLL Diferidos

Descrição	Consolidado					
	Diferido Ativo		Diferido Passivo		Diferido Líquido	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Diferenças Temporárias						
Provisão para Contingências	122.105	116.921	38	-	122.067	116.921
Provisão para Perdas em Ativos	31.814	32.543	-	-	31.814	32.543
Benefício Pós-Emprego	181.078	191.647	-	-	181.078	191.647
Custo Atribuído	-	-	71.449	72.389	(71.449)	(72.389)
Outras Provisões	66.868	67.451	67.016	71.753	(148)	(4.302)
	401.865	408.562	138.503	144.142	263.362	264.420

b) Período Estimado de Realização

Os valores dos ativos, líquidos dos passivos fiscais diferidos, apresentam as seguintes expectativas de realização:

Descrição	Consolidado	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Até 1 ano	36.344	37.183
De 1 a 2 anos	61.795	62.800
De 2 a 3 anos	59.902	60.854
De 3 a 4 anos	60.402	61.362
De 4 a 6 anos	69.524	70.643
De 6 a 8 anos	58.123	59.080
De 8 a 10 anos	55.775	56.640
	401.865	408.562

A base tributável do IRPJ e da CSLL decorre não apenas do lucro gerado, mas da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o Lucro Líquido da Companhia e o resultado do IRPJ e da CSLL.

Desse modo, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

Notas Explicativas**c) Conciliação do IRPJ e da CSLL Corrente e Diferido**

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30 de junho 2012	30 de junho 2011	30 de junho 2012	30 de junho 2011
Lucro Antes do IRPJ e da CSLL	14.464	197.331	24.349	302.308
Alíquota Nominal Combinada do IRPJ e da CSLL	34%	34%	34%	34%
IRPJ e CSLL	4.918	67.093	8.279	102.809
Adições e Exclusões Permanentes				
Equivalência Patrimonial	(6.570)	(67.358)	(1.269)	(1.302)
Benefício Fiscal	-	-	1.070	225
Incentivo Fiscal	-	-	225	35
Multas Indedutíveis	-	-	1.875	-
Participação dos Administradores	169	52	191	131
Outras Adições/Exclusões	1.483	279	(485)	3.217
IRPJ e CSLL	-	66	9.885	105.115
Corrente	-	(66)	(9.277)	(103.867)
Diferido	-	-	(608)	(1.248)
	-	-	(9.885)	(105.115)

d) Regime Tributário de Transição – RTT

O RTT possui vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária.

A Companhia optou pela adoção do RTT em 2008, conseqüentemente, para fins de apuração do Imposto de Renda e da Contribuição Social do período, e continua a utilizar as prerrogativas definidas no RTT.

e) Apresentação dos Impostos e Contribuições Sociais Diferidos

No presente trimestre a Companhia passou a apresentar os tributos diferidos ativos líquidos dos passivos quando os referidos tributos correspondem as mesmas entidades tributárias e há a intenção da administração da Companhia de liquidá-los pelo valor líquido. De modo a manter a comparação entre os balanços apresentados, os montantes do imposto de renda e contribuição social diferidos passivos de 31 de dezembro de 2011 acima apresentados, foram reclassificados da conta passiva para a rubrica ativa.

Notas Explicativas



18. Empréstimos e Financiamentos

Descrição	Taxa anual de juros e comissões - %	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
BNDES	TJLP + 4,50	1.091	4.008
Empréstimos Bancários (a)	106% CDI/10,692% + IRP	86.230	103.376
Eletrobrás (b)	5,00	150.519	151.092
Finame (c)	4,5 a 8,70	30.727	27.713
Debêntures (d)	CDI+ 1,30	18.939	21.484
FIDC – Celesc I (e)	CDI +0,95	33.327	63.425
		320.833	371.098
Circulante		164.556	241.298
Não Circulante		156.277	129.800

Os contratos de Empréstimo e Financiamentos são garantidos pelos recebíveis da Celesc D conforme despachos de anuência emitidos pela ANEEL.

a) Empréstimos Bancários

Em 03 de dezembro de 2007, a Celesc D, contratou junto ao Banco do Brasil Financiamento para Liquidação de Débitos junto a Celos, com aplicação de taxa de juros de 106% do CDI.

Em 14 de abril de 2011, a Celesc D, contratou junto ao Banco do Brasil Financiamento de Capital de Giro, com aplicação de taxa de juros de 10,692% a.a. mais Índice de Remuneração da Poupança – IRP.

Tal operação contempla o montante de R\$80 milhões para utilização sob a forma de Capital de Giro, tendo prazo total de quitação de 18 meses com carência de 12 meses para pagamento do capital e juros, divididos em seis parcelas mensais. Estes contratos têm como garantias os recebíveis e estão anuídos pela ANEEL.

b) Eletrobrás

Os Empréstimos e Financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em geral estes contratos possuem carência de 24 meses, amortização em 60 meses, taxa de juros de 5% a.a. e taxa de administração de 2% a.a. Estes contratos têm como garantias os recebíveis e estão anuídos pela ANEEL.

c) Finame

O empréstimo contratado destinou-se a suprir parte da insuficiência de recursos da Celesc D, destinando-se a compra de máquinas e equipamentos. Neste caso cada aquisição de equipamento constitui um contrato. A totalidade dos recursos deverá ser aplicada nos anos 2011 e 2012 e possui taxas de juros de 4,5% a.a. a 8,7% a.a.. O valor contratado pode chegar a R\$50 milhões, amortizados em 96 meses a partir de agosto de 2011. Em caso de inadimplência, a garantia esta vinculada aos recebíveis do contratante e estão anuídos pela ANEEL.

Notas Explicativas



d) Debêntures

Emissão em série única de 75 debêntures realizada pela ECTE, em 16 de março de 2011, no valor de R\$75.000, com prazo de vigência de 5 anos a contar da data de emissão. A espécie das debêntures é simples, não conversível em ações, escriturais e nominativas.

A título de remuneração sobre o valor nominal das debêntures, incidem juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia (*over* extra grupo), calculadas e divulgadas pela CETIP (“Taxa DI”), no Informativo Diário, disponível em sua página na internet (<http://www.cetip.com.br>), acrescida de uma sobretaxa (*spread*) de 1,30% ao ano, com base em 252 dias úteis.

O valor nominal unitário das debêntures será amortizado a partir do 6º (sexto) mês, contado da data de emissão, em parcelas mensais e consecutivas, conforme cronograma disposto na escritura de emissão das debêntures, iniciando em 16 de setembro de 2011.

O valor atualizado para o trimestre findo em 30 de junho de 2012 é de R\$61.570, sendo consolidado proporcionalmente na Companhia pelo montante de R\$18.939, que representa 30,88493% do saldo total.

e) Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC

O FIDC é uma modalidade de fundo de investimento cujos ativos são compostos de direitos creditórios. A Celesc D ofereceu como recebíveis, os direitos creditórios referentes ao consumo futuro de energia elétrica de unidades consumidoras pré-selecionadas, todas com perfil de adimplência.

Os maiores compradores das quotas oferecidas pela Celesc D foram fundos de investimento, que adquiriram 179 quotas, somando R\$179 milhões. Os outros investidores foram entidades de previdência privada, com R\$11 milhões e uma instituição financeira, com R\$10 milhões, totalizando R\$200 milhões, captados em 2007. Cada quota foi comercializada a R\$1 milhão, no sistema *bookbuilding*, coordenado pelo BB Investimentos, em conjunto com o ABC Banking Corporation.

De acordo com as práticas contábeis no Brasil, o FIDC foi consolidado e a parcela do passivo referente às quotas adquiridas por terceiros são apresentadas como dívida no passivo.

Composição dos Vencimentos de Longo Prazo

Os montantes não circulantes têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Descrição	Consolidado	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Um a cinco anos	135.512	110.031
Acima de cinco anos	20.765	19.769
	156.277	129.800

Notas Explicativas**19. Tributos e Contribuições Sociais****a) Composição**

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30 de	31 de	30 de	31 de
	junho	dezembro	junho	dezembro
	2012	2011	2012	2011
ICMS	-	-	35.228	47.823
PIS e COFINS	-	7.473	22.227	32.729
REFIS (i)	2.665	2.960	2.665	2.960
IRPJ e CSLL	-	5.257	-	-
INSS Parcelamento	-	-	10.139	10.522
Outros	53	48	4.720	5.381
	2.718	15.738	74.979	99.415
Circulante	1.802	14.531	74.063	98.208
Não Circulante	916	1.207	916	1.207

(i) Programa de Recuperação Fiscal – REFIS

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao REFIS, instituído pela Lei Federal nº 11.941 de 27 de maio de 2009, visando equalizar e regularizar os passivos fiscais de parcelamentos ativos por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais.

As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas:

- parcelamento de débitos vencidos até 30 de novembro de 2008;
- inclusão de débitos já parcelados anteriormente (REFIS, PAES, PAEX e Parcelamentos Ordinários);
- redução de multa e juros, de acordo com origem do débito (juros, multas e encargos legais), assim como prazo determinado para quitação do parcelamento;
- não tributação dos benefícios gerados na aplicação das reduções legais;
- utilização de prejuízos fiscais acumulados para quitação do valor devido de juros e multas; e
- parcelamento em até 180 vezes, atualizado pela Selic.

A movimentação referente aos pagamentos efetuados em virtude do parcelamento está descrita no quadro a seguir:

Descrição	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.960	2.960
(-) Amortizações no Período	(295)	(295)
Saldo em 30 de junho de 2012	2.665	2.665
Circulante	1.749	1.749
Não Circulante	916	916

Notas Explicativas



Em cumprimento ao disposto no artigo 1º da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 2, a Companhia, em 31 de março de 2012, prestou as informações necessárias à consolidação das modalidades de parcelamento. Enquanto o processo de consolidação não é concluído, a Companhia está quitando as parcelas prefixadas pela Receita Federal do Brasil – RFB.

20. Taxas Regulamentares

Descrição	Consolidado	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Programa de Eficiência Energética – PEE	171.952	159.159
Encargo de Capacidade Emergencial – ECE	53.530	53.921
Conta de Consumo de Combustível – CCC	23.590	23.590
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	67.355	63.111
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	17.323	15.448
Encargos do Consumidor a Recolher	1.938	1.901
Reserva Global de Reversão – RGR	4.138	4.181
Outros	1.557	1.471
	341.383	322.782
Circulante	172.776	174.941
Não Circulante	168.607	147.841

21. Provisão para Contingências

Nas datas das Informações Trimestrais, a Companhia apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

Descrição	Controladora			
	Depósitos Judiciais		Provisões para Contingências	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Contingências:				
Tributária	24	24	-	-
Regulatórias	6.627	6.627	6.627	6.627
Bloqueio Judicial	858	-	-	-
	7.509	6.651	6.627	6.627
Descrição	Consolidado			
	Depósitos Judiciais		Provisões para Contingências	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Contingências:				
Tributária	1.564	3.080	11.845	11.376
Trabalhistas	83.588	78.821	112.258	108.907
Cíveis	22.377	19.212	327.549	322.232
Regulatórias	46.295	46.065	52.479	46.692
Bloqueio Judicial	858	-	-	-
	154.682	147.178	504.131	489.207

Notas Explicativas



A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	Depósitos Judiciais	Provisões para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisões para Contingências
Saldo em 31 de dezembro de 2011	6.651	6.627	147.178	489.207
Adições	858	-	15.814	24.420
Baixas	-	-	(8.310)	(8.668)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>7.509</u>	<u>6.627</u>	<u>154.682</u>	<u>504.959</u>

A Companhia é parte envolvida em processos tributários, trabalhistas, cíveis e regulatórios, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela área Jurídica da Companhia e de seus consultores jurídicos externos.

A natureza das contingências pode ser sumariada como segue:

Contingências Tributárias

Estão relacionadas a contingências de ordem tributárias na esfera municipal e estadual.

Contingências Trabalhistas

Estão relacionadas às reclamações movidas por empregados e ex-empregados do Grupo e das empresas prestadoras de serviços relativas a questões de verbas rescisórias, salariais, enquadramentos e outros.

Contingências Cíveis

Decorre de ações judiciais movidas pelos consumidores (classe industrial), que reivindicam o reembolso de valores pagos resultantes da majoração da tarifa de energia elétrica, com base nas Portarias DNAEE nº 38, de 27 de fevereiro de 1986 e nº 45, de 04 de março de 1986, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado. A Celesc D constituiu provisão considerada suficiente para cobrir eventuais perdas com os processos dessa natureza.

Quanto ao efeito sobre os anos subsequentes, denominados “Efeito Cascata”, não é possível no momento avaliar as possíveis decisões do Judiciário bem como estimar os possíveis efeitos. Também foram constituídas provisões de diversas ações cíveis movidas por pessoas físicas e jurídicas, nas quais a Celesc D é ré, relativas a questões de indenizações causadas por falha na rede de energia elétrica, desapropriação e outras.

Contingências Regulatórias

A Celesc D foi autuada pela ANEEL em alguns processos administrativos que implicaram em multas pela transgressão de alguns itens da qualidade no atendimento de consumidores e outras matérias. A Celesc D recorreu na esfera administrativa contra as penalidades impostas.

Notas Explicativas



Perdas Possíveis, não Provisionadas

O Grupo tem ações de naturezas tributária, trabalhista cíveis, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

Descrição	Consolidado	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Contingências:		
Tributárias	1.312	1.385
Trabalhistas	1.674	1.149
Cíveis	14.837	14.635
Regulatório	8.139	9.133
	25.962	26.302

22. Passivo Atuarial

Obrigações Registradas	Consolidado	
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Planos Previdenciários	613.054	608.009
Plano Misto (a)	189.382	187.824
Plano Transitório (b)	423.672	420.185
Outros Benefícios a Empregados	421.955	457.694
Plano Celos Saúde (b)	329.821	351.928
Programa de Demissão Voluntária Incentivada – PDVI (c)	60.250	73.254
Plano Pecúlio (d)	31.884	32.512
	1.035.009	1.065.703
Circulante	119.818	115.908
Não Circulante	915.191	949.795

A Celesc D é patrocinadora da Fundação de Seguridade Social – Celos, entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, que tem como objetivo principal a complementação de aposentadoria para os participantes representados basicamente pelos seus empregados.

a) Planos Previdenciários

A partir de janeiro de 1997, foi implementado um novo plano de previdência complementar para os novos empregados com características de contribuição variável, denominado “Plano Misto”, contemplando a renda de aposentadoria programada. Para os participantes que pertenciam ao plano transitório foi elaborado um processo de migração dando oportunidade aos participantes do referido plano migrarem para o Plano Misto. Este processo de migração se deu em dois períodos: de maio a agosto de 1999 e fevereiro de 2000. Mais de 98% dos empregados ativos optaram pela migração.

O Plano Misto tem características de benefício definido para a parcela de reserva matemática já existente na data da transição e contribuição definida para as contribuições posteriores a transição. O plano anterior de benefício definido, denominado “Plano Transitório” continua existindo, cobrindo quase que exclusivamente participantes aposentados e seus beneficiários.

Notas Explicativas



A Celesc D firmou, em 30 de novembro de 2001, o contrato para pagamento de 277 contribuições adicionais mensais, com incidência de juros de 6% ao ano e atualização pela variação do IGP-M, para cobertura do passivo atuarial do Plano Misto e Transitório.

Em outubro de 2010 por meio de termo aditivo houve a mudança do indexador de atualização de Índice Geral de Preços do Mercado – IGP-M para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

b) Plano Celos Saúde

A Celesc D oferece aos seus empregados ativos, aposentados e pensionistas plano de saúde (assistência médica, hospitalar e odontológica).

c) Programa de Demissão Voluntária Incentivada – PDVI

Por meio da Deliberação nº 243, de 09 de dezembro de 2002, a Celesc D aprovou o PDVI, o qual foi homologado pelo Governo do Estado de Santa Catarina visando à redução de custos operacionais.

Esse programa foi implementado a partir de janeiro 2003 e teve a adesão de 1.089 empregados. Até 30 de junho de 2012 a Celesc D havia quitado o débito com 818 beneficiários (780 em 31 de dezembro de 2011).

d) Outros Benefícios

Trata-se de valores de referência de indenização por morte natural ou acidental (Plano Pecúlio), Auxílio Deficiente, Auxílio Funeral e Benefício Mínimo a Aposentadoria.

23. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O Capital Social da Celesc atualizado, subscrito e integralizado, é de R\$1.017.700, representado por 38.571.591 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 15.527.137 ações ordinárias (40,26%) com direito a voto e 23.044.454 ações preferenciais (59,74%), também nominativas. As Ações Preferenciais têm prioridade no recebimento de dividendos à base de 25%, não cumulativos.

Do total do capital subscrito no segundo trimestre de 2012, 20,20% está representado por investidores estrangeiros, detendo um volume de 7.790.994 ações, na grande maioria preferenciais.

Notas Explicativas



A composição acionária, em número de ações dos acionistas com mais de 5% de qualquer espécie ou classe, está representada conforme o quadro a seguir:

Acionistas	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Estado de Santa Catarina	7.791.010	50,18	191	0,00	7.791.201	20,20
PREVI	5.140.864	33,11	437.807	1,90	5.578.671	14,46
Celos	1.087.374	7,00	230.800	1,00	1.318.174	3,42
Fundo de Investimentos Geração Futuro	499.600	3,22	3.258.100	14,14	3.757.700	9,74
Eletrobrás	4.233	0,03	4.142.774	17,98	4.147.007	10,75
Fundo de Investimentos Tarpon Investimento	-	-	5.178.823	22,47	5.178.823	13,43
MCAP Poland FIA	-	-	2.567.500	11,14	2.567.500	6,66
Outros	1.004.056	6,47	7.228.459	31,37	8.232.515	21,34
	15.527.137	40,28	23.044.454	59,74	38.571.591	100,00

b) Reserva Legal e de Retenção de Lucros

A Reserva Legal é constituída anualmente como destinação de 5% do Lucro Líquido do Exercício e não poderá exceder a 20% do Capital Social. A Reserva Legal tem por fim assegurar a integridade do Capital Social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

A Reserva de Retenção de Lucros refere-se à retenção do saldo remanescente de Lucros Acumulados, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos, conforme orçamento de capital aprovado e proposto pelos administradores da Companhia, para ser deliberado na Assembléia Geral dos Acionistas, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

24. Seguros

As coberturas de seguros, em 30 de junho de 2012, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Empresa	Ramo	Ativos Cobertos	Vigência	Segurado	Consolidado Prêmio
Celesc D	Seguro Garantia	Bens e Direitos Concessionária	08.11.2011 à 31.12.2012	400.000	0,40% valor segurado p/ as apólices
Celesc D	Riscos Nomeados	Prédio Sede	01.01.2012 à 31.12.2012	52.360	8
Celesc D	Transporte Nacional	Transporte Mercadorias	01.01.2012 à 31.12.2012	3.500	0,5% valor do embarque
Celesc D	Riscos Nomeados	Subestações	14.05.2012 à 13.05.2013	20.000	1.650
SCGÁS	Resp. Civil Geral	Rede de Distribuição	18.10.2011 à 18.10.2012	6.000	213
ECTE	Fraude Corporativa	Diversos	31.12.2011 à 31.12.2012	5.000	5
ECTE	Riscos Nomeados	Diversos	21.12.2011 à 21.12.2012	11.800	2
ECTE	Resp. Civil Geral	Diversos	07.07.2011 à 07.07.2012	2.500	8
ECTE	Multiriscos	Incêndio, raio, explosão e vendaval	21.04.2012 à 21.04.2013	35.000	23

As premissas de risco adotadas, em razão de sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das informações trimestrais, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Notas Explicativas



25. Informações por Segmento de Negócios

A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria Executiva.

A apresentação dos segmentos é consistente com os relatórios internos fornecidos à Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos.

As informações por segmento de negócios, revisadas pela Diretoria Executiva correspondentes aos exercícios findos em 30 de junho de 2012 e 2011, são as seguintes:

Descrição	Em 30 de junho 2012						
	Controladora	Celesc D	Celesc G	SCGÁS	Outros	Ajustes	Total
Receita	-	2.077.252	34.962	45.039	10.542	(1.338)	2.166.457
Custo das Vendas	-	(1.839.282)	(8.022)	(42.620)	(721)	1.280	(1.889.365)
Lucro Bruto	-	237.970	26.940	2.419	9.821	(58)	277.092
Despesas com Vendas	-	(84.655)	(1.166)	(543)	-	-	(86.364)
Despesas Gerais e Administrativas	(9.461)	(137.571)	(6.234)	(1.482)	(390)	58	(155.078)
Outras Receitas/Despesas Líquidas	-	(36.887)	(704)	(8)	(113)	-	(37.712)
Equivalência Patrimonial	19.327	-	(347)	-	-	(15.246)	3.732
Lucro Operacional	9.866	(21.143)	18.489	386	9.318	(15.246)	1.670
Receitas Financeiras	5.363	60.363	750	158	117	-	66.751
Despesas Financeiras	(765)	(41.324)	(153)	(85)	(1.229)	(516)	(44.072)
Lucro/Prejuízo antes IRPJ e CSLL	14.464	(2.104)	19.086	459	8.206	(15.762)	24.349
IRPJ e CSLL	-	(1.616)	(5.676)	(181)	(2.412)	-	(9.885)
Lucro/Prejuízo do Exercício	14.464	(3.720)	13.410	278	5.794	(15.762)	14.464
Informações Suplementares							
Total dos Ativos	2.187.812	4.415.930	409.279	53.975	95.312		
Total dos Passivos	14.202	2.941.035	83.524	23.751	40.523		

Descrição	Em 30 de junho 2011						
	Controladora	Celesc D	Celesc G	SCGÁS	Outros	Ajustes	Total
Receita		1.962.692	26.083	42.839	8.977	(1.451)	2.039.140
Custo das Vendas		(1.513.686)	(10.907)	(32.686)	(539)	1.423	(1.556.395)
Lucro Bruto		449.006	15.176	10.153	8.438	(28)	482.745
Despesas com Vendas		(72.927)	-	(587)	-	-	(73.514)
Despesas Gerais e Administrativas	(6.891)	(110.152)	(3.862)	(1.247)	(467)	28	(122.591)
Outras Receitas/Despesas Líquidas		(18.122)	(591)	(216)	-	-	(18.929)
Equivalência Patrimonial	198.113	-	(87)	-	-	(194.198)	3.828
Lucro Operacional	191.222	247.805	10.636	8.103	7.971	(194.198)	271.539
Receitas Financeiras	7.254	53.709	1.086	1.022	234	-	63.305
Despesas Financeiras	(1.145)	(29.945)	(4)	(132)	(1.238)	-	(32.464)
Lucro/Prejuízo antes IRPJ e CSLL	197.331	271.569	11.718	8.993	6.967	(194.198)	302.380
IRPJ e CSLL	(66)	(95.545)	(3.973)	(3.066)	(2.465)	-	(105.115)
Lucro/Prejuízo do Exercício	197.265	176.024	7.745	5.927	4.502	(194.198)	197.265
Informações Suplementares							
Total dos Ativos	2.135.197	4.365.978	354.840	55.694	87.477		
Total dos Passivos	10.363	2.921.846	86.225	25.523	38.931		

Notas Explicativas



25.1. Receita Operacional Consolidada

Descrição	Consolidado	
	30 de junho 2012	30 de junho 2011
Receita Operacional Bruta – ROB	3.463.050	3.218.723
Fornecimento de Energia Elétrica (a)	2.902.547	2.731.946
Suprimento de Energia Elétrica (a)	77.093	76.992
Fornecimento de Gás Natural (a)	57.359	51.256
Disponibilização da Rede Elétrica	176.007	153.712
Receita de Construção	144.462	107.347
Receita de Financeira sobre o Ativo Indenizatório	75.405	73.061
Outras receitas Operacionais	30.177	24.409
Deduções da Receita Operacional	(1.296.594)	(1.179.583)
ICMS	(692.052)	(646.882)
PIS	(57.422)	(50.640)
COFINS	(250.929)	(233.249)
ISS	(149)	(530)
Reserva Global de Reversão – RGR	(24.990)	(6.789)
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	(103.939)	(92.686)
Conta de Consumo de Combustíveis – CCC	(141.537)	(125.248)
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	(9.896)	(9.027)
Programa de Eficiência Energética – PEE	(9.800)	(9.116)
Outros encargos	(5.879)	(5.416)
Receita Operacional Líquida – ROL	2.166.457	2.039.140

a) Fornecimento de Energia Elétrica e Gás Natural

Descrição	Consolidado em 30 de junho					
	2012		2011		2012	
	nº de Consumidores(i)		MWh (i)		Receita Bruta	
Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica						
Residencial	1.900.579	1.844.225	2.390.326	2.281.332	990.935	922.911
Industrial	88.311	83.762	2.460.583	2.544.742	883.791	890.490
Comercial, Serviços e Outros	217.472	208.121	1.718.231	1.552.434	697.202	616.049
Rural	229.777	228.728	607.816	571.288	143.863	133.724
Poder Público	19.285	18.476	195.985	181.356	80.684	71.983
Iluminação Pública	463	435	261.956	245.068	58.330	53.902
Serviço Público	2.351	2.210	149.335	138.783	47.086	42.887
Suprimento de Energia	54	43	848.360	828.235	77.749	76.992
	2.458.292	2.386.000	8.632.592	8.343.238	2.979.640	2.808.938
Fornecimento de Gás Natural						
Industrial	224	197	263.831	262.252	43.249	38.841
Veicular	116	114	2.821	59.127	12.146	10.850
Comercial	254	203	219	2.512	820	640
Residencial	2.928	1.862	58.751	152	93	56
Comprimido	17	17	6.301	6.121	1.051	869
	3.539	2.393	331.923	330.165	57.358	51.256

(i) Informações não auditadas

Notas Explicativas**25.2. Custos e Despesas Operacionais Consolidadas**

Os custos e despesas operacionais consolidados são compostos pelas seguintes naturezas de gastos:

Descrição	Consolidado em 30 de junho 2012				
	Custos de Bens e/ou Serviços	Despesas com Vendas	Despesas Gerais e Administrativas	Outras Despesas	Total
Energia Elétrica Comprada para Revenda (a)	1.445.740	-	-	-	1.445.740
Pessoal (b)	147.992	19.483	61.605	1.988	231.068
Administradores	1	23	4.861	-	4.885
Despesa Atuarial	8.236	1.038	28.587	-	37.861
Material	8.614	6	3.298	-	11.918
Custo de Construção	144.462	-	-	-	144.462
Gás Natural e Insumos p/ Operação de Gás	39.113	-	-	-	39.113
Custos e Serviços de Terceiros	26.958	26.517	31.632	371	85.478
Depreciação e Amortização	61.106	-	21.932	-	83.038
Provisões Líquidas	-	27.575	587	15.166	43.328
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	5.676	5.676
Comp. Fnc. p/ Utilização Recursos Hídricos	-	-	-	562	562
Outros Custos e Despesas	7.143	11.722	2.576	13.949	35.390
	1.889.365	86.364	155.078	37.712	2.168.519

Descrição	Consolidado 30 de junho 2011				
	Custos de Bens e/ou Serviços	Despesas com Vendas	Despesas Gerais e Administrativas	Outras Despesas	Total
Energia Elétrica Comprada para Revenda (a)	1.144.553	-	-	-	1.144.553
Pessoal (b)	155.376	23.076	62.859	17	241.328
Administradores	-	23	3.689	-	3.712
Despesa Atuarial	-	-	26.651	-	26.651
Material	11.105	2	3.333	-	14.440
Custo de Construção	107.347	-	-	-	107.347
Gás Natural e Insumos p/ Operação de Gás	26.899	-	-	-	26.899
Custos e Serviços de Terceiros	33.527	28.159	28.002	337	90.025
Depreciação e Amortização	72.031	-	11.489	-	83.520
Provisões Líquidas	-	(5.532)	99	13.873	8.440
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	4.868	4.868
Comp. Fnc. p/ Utilização Recursos Hídricos	-	-	-	643	643
Outros Custos e Despesas	5.557	27.786	(13.531)	(809)	19.003
	1.556.395	73.514	122.591	18.929	1.771.429

Notas Explicativas



a) Energia Elétrica Comprada para Revenda

Descrição	Consolidado			
	30 de	GWh(i)	30 de	GWh(i)
	junho		junho	
	2012		2011	
Tractebel Energia S.A.	199.192	1.418	202.236	1.532
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	220.539	2.337	195.062	2.357
Furnas Centrais Elétricas S.A.	93.430	859	83.448	804
Cemig Geração e Transmissão S.A.	79.273	529	73.969	533
Companhia Energética de São Paulo – CESP	62.336	480	63.203	525
Copel Geração e Transmissão S.A.	59.978	492	66.124	566
Termoelétricas Petrobrás S.A.	80.211	657	64.580	653
Cia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF	41.838	369	46.440	423
Cia de Ger. Term. de Energia Elétrica – Eletrobrás CGTEE	24.884	195	30.190	210
Lages Bioenergética Ltda.	20.140	96	18.781	96
Foz do Chapecó Energia S.A.	16.249	102	-	-
Companhia Energética Estreito	15.451	101	-	-
Centrais Elétricas de Pernambuco S.A.	11.061	138	10.444	137
Energética Camacari Muricy S.A. – ECM	13.594	120	9.646	119
Arembepe Energia	13.849	120	9.372	119
Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A.	5.958	54	6.494	62
Serra do Facão Energia S.A.	7.591	48	-	-
Energética Suape II S.A.	7.883	101	-	-
Companhia Energética de Petrolina – CEP	7.903	100	7.469	99
Outros	104.583	970	86.273	1.016
	1.085.943	9.286	973.731	9.251
Encargo de Uso da Rede Elétrica	239.341	-	217.167	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE	191.449	92	31.050	-
Proinfa	53.854	198	42.851	192
Créditos PIS e COFINS	(124.847)	-	(120.246)	-
	359.797	290	170.822	192
	1.445.740	9.576	1.144.553	9.443

(i) Informações não auditadas

b) Pessoal

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30 de	30 de	30 de	30 de
	junho	junho	junho	junho
	2012	2011	2012	2011
Pessoal				
Remunerações	5.737	2.529	128.311	139.096
Encargos Sociais	-	6	51.163	51.191
Participação nos Lucros e Resultados	-	-	4.256	8.662
Benefícios Assistenciais	-	-	13.815	12.515
Provisões e Indenizações	27	49	33.399	29.776
Outros	72	22	124	88
	5.836	2.606	231.068	241.328

Notas Explicativas**25.3. Resultado Financeiro**

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30 de junho 2012	30 de junho 2011	30 de junho 2012	30 de junho 2011
Receitas Financeiras				
Renda de Aplicações Financeiras	1.575	2.056	13.880	11.504
Juros sobre Contas a Receber	324	5.137	28.086	29.131
Variações Monetárias	16	58	5.576	9.506
Incentivo Financeiro Fundo Social	-	-	8.100	7.800
Deságio Fornecedores	-	-	316	-
Desvalorização Cambial s/ Energia Vendida	-	-	4.561	4.213
Rendas de Dividendos	504	3	504	3
Ganho com Valor Justo	-	-	-	-
Ajuste a Valor Presente	-	-	693	-
Receita FIDC	-	-	-	-
Outras Receitas Financeiras	2.944	-	5.035	1.147
	5.363	7.254	66.751	63.304
Despesas Financeiras				
Encargos de Dívidas	-	-	(14.713)	(16.103)
Variações Monetárias	-	-	(9.391)	(619)
Atualização P&D e Eficiência Energética	-	-	(10.220)	(10.134)
Outras Despesas Financeiras	(765)	(1.145)	(9.747)	(5.607)
	(765)	(1.145)	(44.072)	(32.463)

Notas Explicativas



26. Informações Complementares da Celesc D

26.1. Balanço Patrimonial

Ativo	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Circulante	1.233.868	1.344.899
Caixa e Equivalentes de Caixa	269.013	369.430
Títulos e Valores Mobiliários	15.774	15.062
Contas a Receber de Clientes	821.910	844.386
Estoques	16.809	19.239
Tributos a Recuperar	64.282	58.228
Outros Créditos	46.080	38.554
Não Circulante	3.182.062	3.152.372
Ativo Indenizável – Concessão	2.077.309	1.943.940
Contas a Receber de Clientes	111.165	121.376
Tributos Diferidos	401.865	408.099
Tributos a Recuperar	21.044	13.632
Depósitos Judiciais	146.842	140.305
Outros Créditos	1.642	1.430
Intangível	422.195	523.590
Total do Ativo	4.415.930	4.497.271

Passivo	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Circulante	1.161.031	1.256.551
Fornecedores	465.135	410.377
Empréstimos e Financiamentos	157.767	235.162
Salários, Provisões Trabalhistas e Encargos Sociais	126.805	118.920
Tributos e Contribuições Sociais	72.284	100.745
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	-	64.671
Taxas Regulamentares	171.771	174.071
Previdência Privada	14.200	18.113
Passivo Atuarial	119.818	115.908
Outros Passivos	33.251	18.584
Não Circulante	1.780.004	1.756.277
Empréstimos e Financiamentos	135.259	107.929
Tributos Diferidos	60.967	66.002
Taxas Regulamentares	168.607	147.841
Passivo Atuarial	915.191	949.795
Provisão para Contingências	497.505	482.235
Outros Passivos	2.475	2.475
Patrimônio Líquido	1.474.895	1.484.443
Capital Social Realizado	1.053.590	1.053.590
Reservas de Lucro	425.025	430.853
Lucros/Prejuízos Acumulados	(3.720)	-
Total do Passivo	4.415.930	4.497.271

Notas Explicativas



26.2. Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

	30 de junho 2012	30 de junho 2011
Receita Operacional Líquida – ROL	2.077.252	1.962.692
Receita de Serviço de Energia Elétrica	1.932.790	1.858.015
Receita de Construção	144.462	104.677
Custos Operacionais	(1.839.282)	(1.513.686)
Custo de Serviço de Energia Elétrica	(1.694.820)	(1.409.009)
Custo de Construção	(144.462)	(104.677)
Lucro Operacional Bruto	237.970	449.006
Despesas Operacionais	(259.113)	(201.201)
Despesas com Vendas	(84.655)	(72.927)
Despesas Gerais e Administrativas	(137.571)	(110.152)
Outras Despesas Operacionais	(36.887)	(18.122)
Resultado do Serviço	(21.143)	247.805
Resultado Financeiro	19.039	23.764
Receitas Financeiras	60.363	53.709
Despesas Financeiras	(41.324)	(29.945)
Lucro/Prejuízo antes do IRPJ e da CSLL IRPJ e CSLL	(2.104)	271.569
Corrente	(417)	(93.427)
Diferido	(1.199)	(2.118)
Lucro/Prejuízo do Exercício	(3.720)	176.024

26.2.1. Receita Operacional

	30 de junho 2012	30 de junho 2011
Receita Operacional Bruta – ROB	3.355.889	3.127.278.
Fornecimento de Energia Elétrica (a)	2.883.109	2.717.976
Suprimento de Energia Elétrica (a)	56.035	63.294
Disponibilização da Rede Elétrica	177.287	155.135
Arrendamento e Aluguéis	20.919	14.730
Renda de Prestação de Serviços	3.208	4.514
Outras Receitas Operacionais	6.108	3.543
Receita de Financeira sobre o Ativo Indenizatório	64.761	63.409
Receita de Construção	144.462	104.677
Deduções da Receita Operacional	(1.278.637)	(1.164.586)
ICMS	(682.120)	(638.390)
PIS	(56.082)	(49.564)
COFINS	(244.753)	(228.293)
Reserva Global de Reversão – RGR	(24.578)	(6.643)
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	(103.939)	(92.686)
Conta de Consumo de Combustíveis – CCC	(141.537)	(125.248)
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	(9.800)	(9.027)
Programa de Eficiência Energética – PEE	(9.800)	(9.027)
Outros Encargos	(6.028)	(5.708)
Receita Operacional Líquida – ROL	2.077.252	1.962.692

Notas Explicativas



a) Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica

A composição da receita bruta de fornecimento e suprimento de energia elétrica por classe de consumidores é a seguinte:

Descrição	nº de Consumidores (i)		MWh mil (i)		Receita Bruta	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
Residencial	1.900.579	1.844.225	2.390.326	2.281.332	990.935	922.911
Industrial	88.299	83.752	2.335.538	2.449.961	865.979	877.458
Comercial, Serviços e Outros	217.471	208.120	1.712.323	1.546.426	696.232	615.111
Rural	229.777	228.728	607.816	571.288	143.863	133.724
Poder Público	19.285	18.476	195.985	181.356	80.684	71.983
Iluminação Pública	463	435	261.956	245.068	58.330	53.902
Serviço Público	2.351	2.210	149.335	138.783	47.086	42.887
Total do Fornecimento	2.458.225	2.385.946	7.653.279	7.414.214	2.883.109	2.717.976
Suprimento de Energia	46	41	663.529	698.235	56.035	63.294
Total	2.458.271	2.385.987	8.316.808	8.112.449	2.939.144	2.781.270

(i) Informações não auditadas

26.2.2. Custos e Despesas Operacionais

Descrição	30 de junho 2012				
	Custos de Bens e/ou Serviços	Despesas Gerais e Administrativas	Despesas Com Vendas	Outras Despesas	Total
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.445.395	-	-	-	1.445.395
Pessoal	145.843	53.324	20.254	1.988	221.409
Administradores	-	436	-	-	436
Despesa Atuarial	8.236	25.970	-	-	34.206
Material	8.493	3.163	6	-	11.662
Custo de Construção	144.462	-	-	-	144.462
Custos e Serviços de Terceiros	24.956	29.080	26.503	314	80.853
Depreciação e Amortização	55.286	21.924	-	-	77.210
Provisões Líquidas	-	-	26.377	15.271	41.648
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	5.334	5.334
Outros Custos e Despesas	6.611	3.674	11.515	13.980	35.780
	1.839.282	137.571	84.655	36.887	2.098.395

Descrição	30 de junho 2011				
	Custos de Bens e/ou Serviços	Despesas Gerais e Administrativas	Despesas Com Vendas	Outras Despesas	Total
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.144.508	-	-	-	1.144.508
Pessoal	151.835	57.093	22.787	17	231.732
Administradores	-	1.035	-	-	1.035
Despesa Atuarial	-	26.651	-	-	26.651
Material	10.658	3.221	1	-	13.880
Custo de Construção	104.677	-	-	-	104.677
Custos e Serviços de Terceiros	31.074	24.906	28.067	337	84.384
Depreciação e Amortização	65.870	11.479	-	-	77.349
Provisões Líquidas	-	-	(5.532)	13.873	8.341
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	4.540	4.540
Outros Custos e Despesas	5.064	(14.233)	27.604	(645)	17.790
	1.513.686	110.152	72.927	18.122	1.714.887

Notas Explicativas



27. Informações Complementares da Celesc G

27.1. Balanço Patrimonial

Ativo	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Circulante	32.154	27.232
Caixa e Equivalentes de Caixa	17.548	21.444
Contas a Receber de Clientes	13.149	5.640
Estoques	49	68
Tributos a Recuperar	1.386	-
Outros Créditos	22	80
	377.125	368.069
Não Circulante		
Tributos a Recuperar	65	65
Outros Créditos	6	-
Investimentos	15.918	13.510
Intangível	2.113	2.713
Imobilizado	359.023	351.781
Total do Ativo	409.279	395.301

Passivo	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Circulante	12.075	16.568
Fornecedores	1.505	4.234
Salários, Provisões Trabalhistas e Encargos Sociais	-	45
Tributos e Contribuições Sociais	8.428	7.939
Taxas Regulamentares	273	186
Partes Relacionadas	1.277	-
Outros Passivos	593	4.164
Não Circulante	71.449	72.388
Tributos Diferidos	71.449	72.388
Outros Passivos	-	-
Patrimônio Líquido	325.755	306.345
Capital Social Realizado	106.000	100.000
Reservas de Lucro	65.826	65.826
Ajuste de Avaliação Patrimonial	138.696	140.519
Lucro/Prejuízo Acumulados	15.233	-
Total do Passivo	409.279	395.301

Notas Explicativas**27.2 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE**

Descrição	30 de junho 2012	30 de junho 2011
Receita Operacional Líquida – ROL	34.962	26.083
Custos Operacionais	(8.022)	(10.907)
Lucro Bruto	26.940	15.176
Despesas com Vendas	(1.166)	-
Despesas Gerais e Administrativas	(6.234)	(3.862)
Outras Receitas (Despesas), Líquidas	(704)	(591)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(347)	(87)
Lucro Operacional	18.489	10.636
Receitas Financeiras	750	1.086
Despesas Financeiras	(153)	(4)
Resultado Financeiras	597	1.082
Lucro antes do IRPJ e da CSLL	19.086	11.718
Imposto de Renda e Contribuição Social		
Corrente	(6.615)	(5.111)
Diferido	939	1.138
Lucro/Prejuízo do Exercício	13.410	7.745

27.2.1. Receita Operacional

Descrição	30 de junho 2012	30 de junho 2011
Receita Operacional Bruta – ROB	39.840	29.318
Fornecimento de Energia Elétrica (a)	18.782	13.970
Suprimento de Energia Elétrica (a)	21.058	15.348
Deduções da Receita Operacional	(4.878)	(3.235)
ICMS	(2.833)	(2.058)
PIS	(337)	(184)
COFINS	(1.555)	(847)
Reserva Global de Reversão – RGR	(153)	(146)
Receita Operacional Líquida – ROL	34.962	26.083

Notas Explicativas



a) Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica

Descrição					30 de junho	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
	nº de Consumidores(i)		MWh(i)		Receita Bruta	
Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica						
Industrial	12	10	125.045	94.781	17.812	13.032
Comercial, Serviços e Outros	1	1	176.008	71.244	6.946	2.587
Suprimento de Energia	-	2	--	130.000	15.082	13.699
	20	13	301.053	296.025	39.840	29.318

(i) Informações não auditadas

27.2.2. Custos e Despesas Operacionais

Descrição	30 de junho 2012				
	Custos de Bens e/ou Serviços	Despesas com Vendas	Despesas Gerais e Administrativas	Outras Despesas	Total
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.536	-	-	-	1.536
Pessoal	1.641	-	4.291	-	5.932
Administradores	-	-	341	-	341
Material	86	-	89	-	175
Custos e Serviços de Terceiros	1.246	-	779	-	2.025
Depreciação e Amortização	3.429	-	-	-	3.429
Provisões Líquidas	-	1.166	587	-	1.753
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	142	142
Compensação Financeira Recursos Hídricos	-	-	-	562	562
Outros Custos e Despesas	84	-	148	-	232
	8.022	1.166	6.235	704	16.127

Descrição	30 de junho 2011				
	Custos de Bens e/ou Serviços	Despesas com Vendas	Despesas Gerais e Administrativas	Outras Despesas	Total
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.468	-	-	-	1.468
Pessoal	3.283	-	2.311	-	5.594
Administradores	-	-	622	-	622
Material	378	-	65	-	443
Custos e Serviços de Terceiros	1.709	-	699	-	2.408
Depreciação e Amortização	4.028	-	-	-	4.028
Provisões Líquidas	-	-	-	125	125
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	-	-
Compensação Financeira Recursos Hídricos	-	-	-	643	643
Outros Custos e Despesas	41	-	165	-	206
	10.907	-	3.862	768	15.537

Notas Explicativas



28. Eventos Subsequentes

28.1. Reajuste Tarifário

A ANEEL por meio da Resolução Homologatória nº 1.322 de 31 de julho de 2012 homologou o resultado da terceira Revisão Tarifária Periódica – RTP da Celesc D.

O reposicionamento tarifário da Celesc D é de 3,99% sendo o efeito médio percebido pelo consumidor de -0,32%. O valor das tarifas a ser praticado pela Celesc D a partir de 07 de agosto de 2012 a 06 de agosto de 2013, pode ser observado na tabela a seguir:

Subgrupo/Classe	Efeito Médio
A1 (230 kV ou mais)	-12,57%
A2 (88 a 138 kV)	-8,04%
A3 (69 kV)	-9,86%
A3a (30 a 44 kV)	6,86%
A4 (2,3 a 25 kV)	5,03%
B1 (Baixa Tensão – Residencial e Baixa Renda)	-4,81%
B2 (Baixa Tensão – Rural)	0,26%
B3 (Baixa Tensão – Demais Classes)	0,26%
B4 (Baixa Tensão – Iluminação Pública)	0,26%

Fonte: ANEEL

28.2. Plano de Desligamento Voluntário – PDV

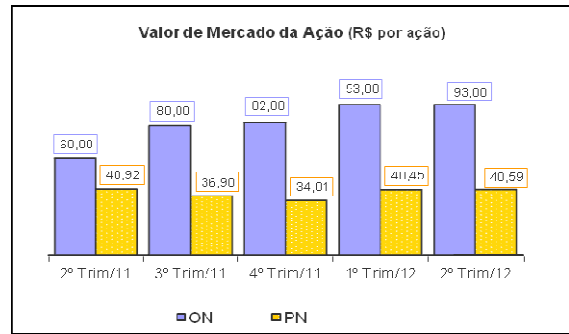
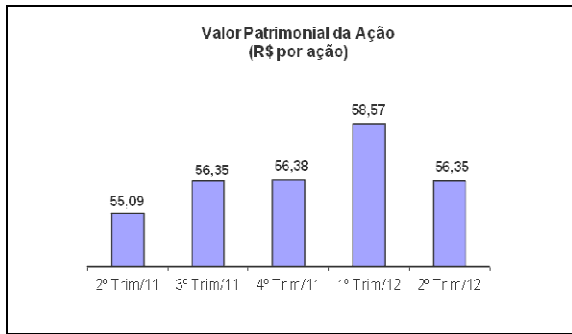
A Diretoria Executiva da Celesc D por meio da Deliberação nº 168 de 15 de maio de 2012 e o Conselho de Administração da Celesc, conforme Ata de Reunião Extraordinária realizada em 24 de maio de 2012, aprovou no âmbito do Plano de Adequação do Quadro de Pessoal – PAQ, o Plano de Demissão Voluntária – PDV. A Administração da Companhia ainda aguarda o processamento final das inscrições no referido plano.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

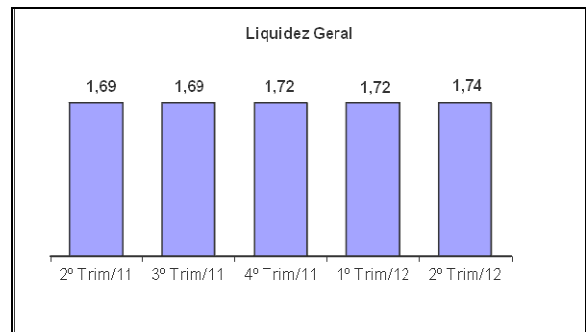
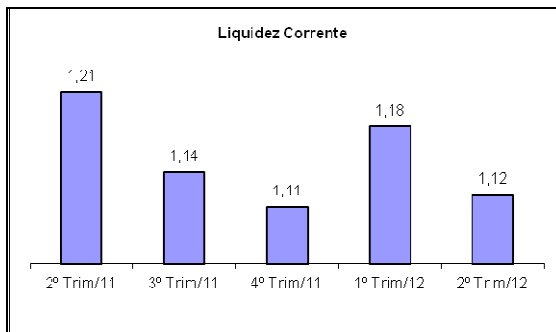


INDICADORES FINANCEIROS

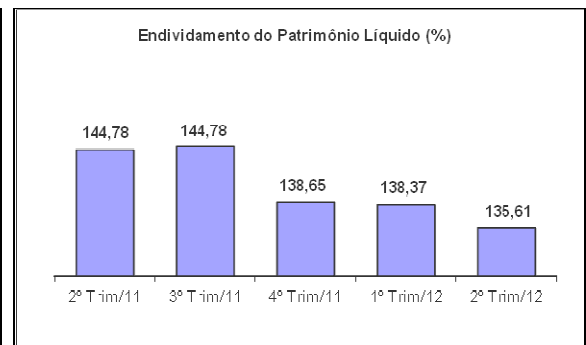
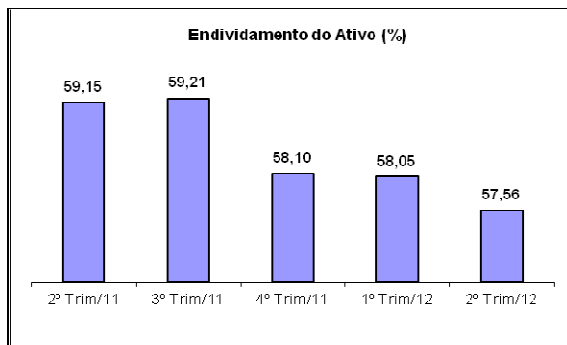
- PATRIMONIAIS



- LIQUIDEZ



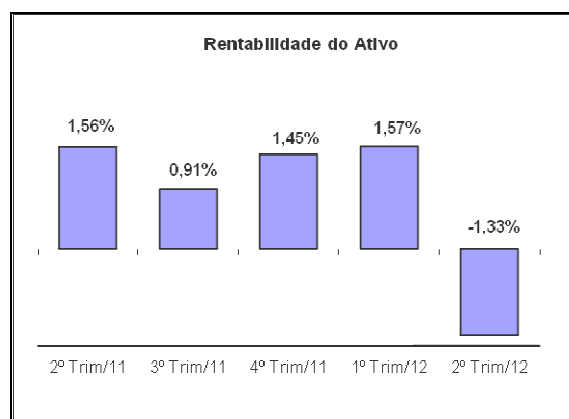
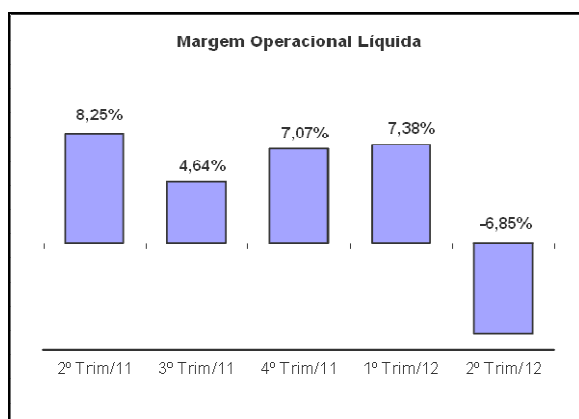
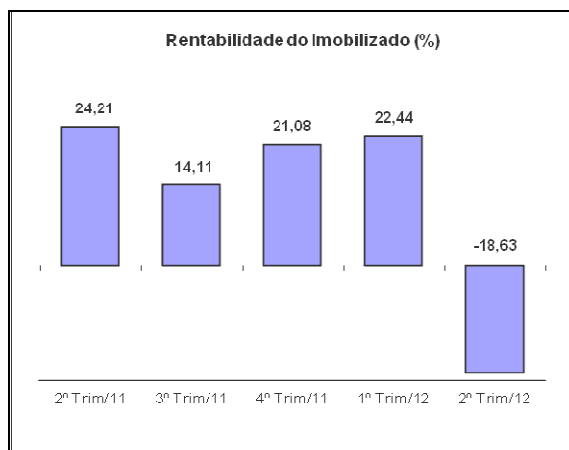
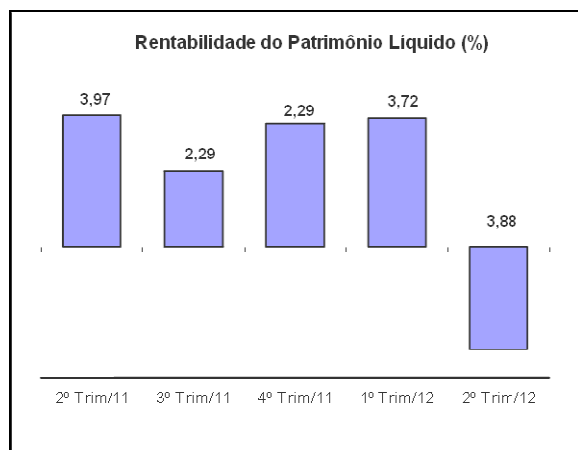
- ENDIVIDAMENTO



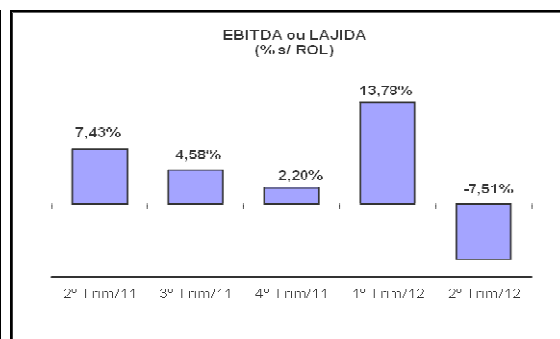
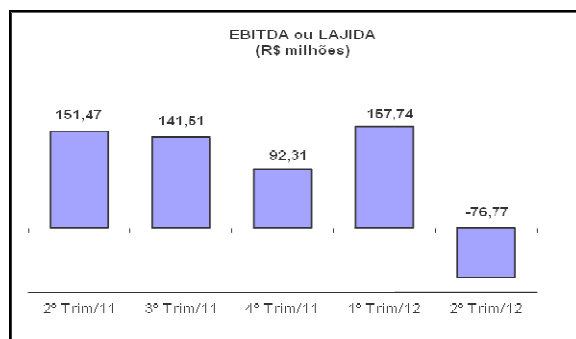
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes



- RENTABILIDADE



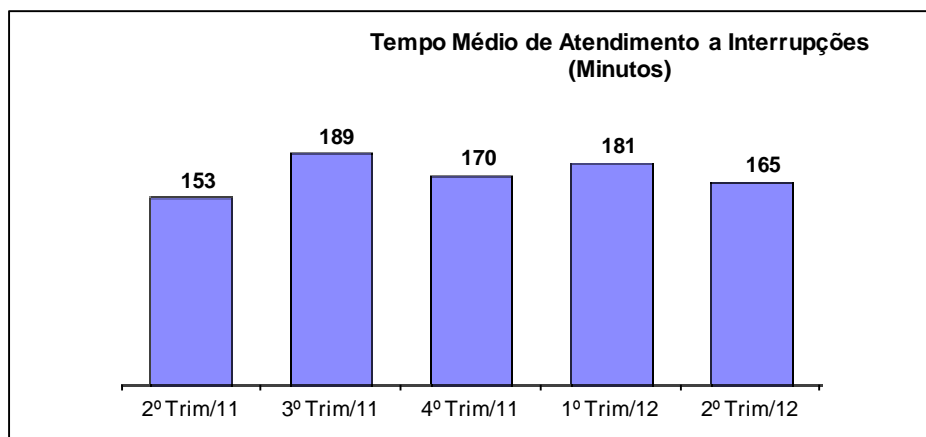
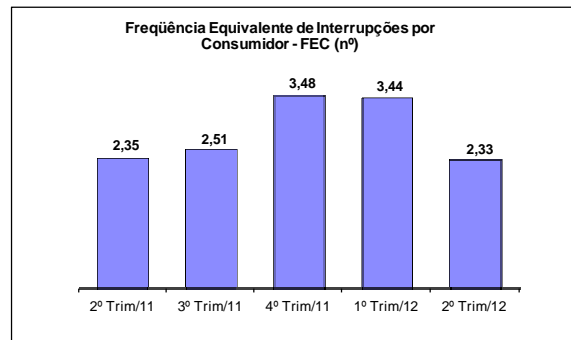
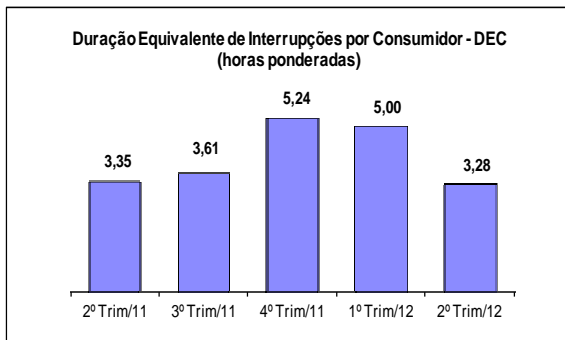
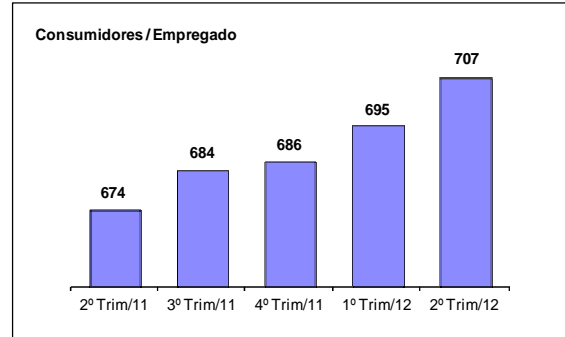
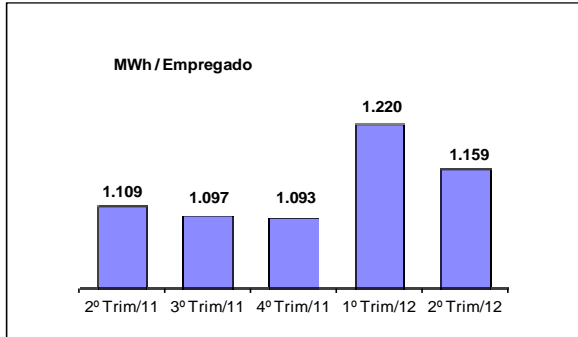
- EBITDA ou LAJIDA



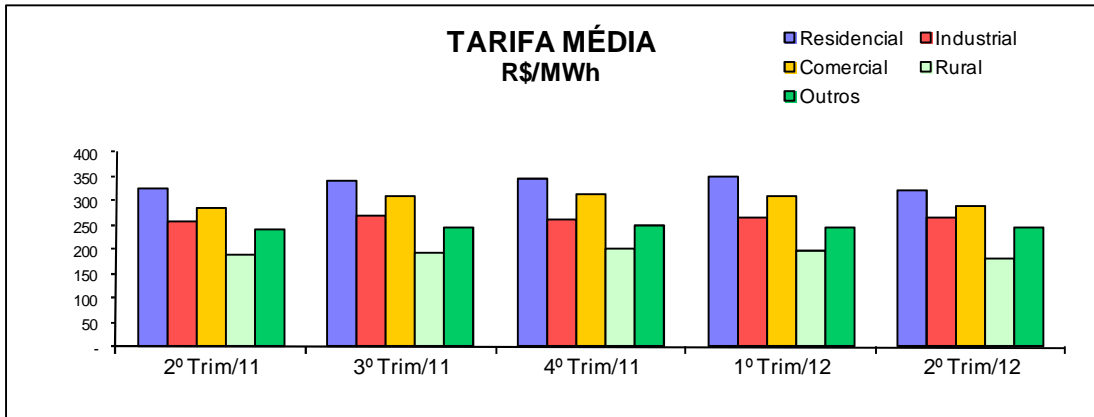
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes



- EFICIÊNCIA



Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes



Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Diretores e Acionistas da
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.
Florianópolis - SC

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes, entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados (incorporada em 2 de dezembro pela KPMG Auditores Independentes). A KPMG Auditores Associados revisou as demonstrações financeiras do semestre findo em 30 de junho de 2011, tendo emitido relatório datado em 10 de agosto de 2011 que não conteve modificação.

Florianópolis, 9 de agosto de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC SC-000071/F-8

Claudio Henrique Damasceno Reis
Contador CRC SC-024494/O-1

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores da Companhia sobre as Demonstrações Financeiras

Os diretores da Companhia declaram que examinaram, revisaram e concordam com todas as informações contidas nas Demonstrações Financeiras referentes às Informações Trimestrais da Celesc (individual e consolidada).

Antônio Marcos Gavazzoni
Diretor Presidente

Michel Becker
Diretor de Geração e Transmissão

Clairton Belém da Silva
Diretor de Planejamento e Controle Interno

José Carlos Oneda
Diretor Econômico Financeiro

André Luiz Bazzo
Diretor de Gestão Corporativa

Antônio José Linhares
Diretor de Regulação de Gestão de Energia

Cleverson Siewert
Diretor de Distribuição

André Luiz Rezende
Diretor de Relações com Investidores, Controle de Participações e Novos Negócios

José Braulino Stähelin
Contador – CRC/SC 18.996/O-8

Florianópolis (SC), 13 de agosto de 2012.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores da Companhia sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Os diretores da Companhia declaram que examinaram, revisaram e concordam com a opinião dos auditores independentes da empresa KPMG Auditores Independentes, a respeito das Informações Trimestrais da Celesc (individual e consolidada).

Antônio Marcos Gavazzoni
Diretor Presidente

Michel Becker
Diretor de Geração e Transmissão

Clairton Belém da Silva
Diretor de Planejamento e Controle Interno

José Carlos Oneda
Diretor Econômico Financeiro

André Luiz Bazzo
Diretor de Gestão Corporativa

Antônio José Linhares
Diretor de Regulação de Gestão de Energia

Cleverson Siewert
Diretor de Distribuição

André Luiz Rezende
Diretor de Relações com Investidores, Controle de Participações e Novos Negócios

José Brulino Stähelin
Contador – CRC/SC 18.996/O-8

Florianópolis (SC), 13 de agosto de 2012.